

6.4.4 Enquadramento das Áreas de Atuação por Temas de Ação

6.4.4.1. Ações Gerenciais Gerais Internas

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
Ações Gerenciais Gerais Internas	<p>1. Concluir a demarcação da UC, instalando os marcos nas áreas marinhas.</p> <p>2. Zelar pela integridade dos marcos já instalados, por meio de vistorias periódicas e manutenção, quando necessária.</p> <p>3. Organizar e manter, em plantão, uma equipe de socorro e resgate no interior do Parque.</p> <p>4. Organizar o esquema de fiscalização do Parque, conforme apresentado na Figura 6.2.</p> <p>4.1 Implementar o Setor de Fiscalização Interna de Primeira Cruz.</p> <p>4.2 Implementar o Setor de Fiscalização Interna de Travosa.</p> <p>4.3 Implementar o Setor de</p>	<p>5. Proporcionar condições de pesquisa para as seguintes áreas de conhecimento:</p> <p>6. Incentivar pesquisa ou aprofundar conhecimento científico em:</p> <p>7. Coletar dados meteorológicos.</p> <p>8. Monitorar a rota de aves migratórias através do anilhamento.</p> <p>9. Monitorar as áreas desmatadas na restinga, manguezal e mata ciliar.</p> <p>10. Identificar áreas piloto a fim de monitorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica do campo de dunas com o objetivo de acompanhar e compreender o fenômeno do avanço e recuo das dunas nas áreas de contato entre dunas livres e fixas, - Dinâmica do processo de desaparecimento e surgimento da restinga, - Aspectos hidrológicos das lagoas para entender os mecanismos de flutuação do lençol freático e a perenidade das lagoas Azul, Bonita e do Peixe. <p>11. Buscar apoio e parcerias para a realização de pesquisas no Parque.</p> <p>11.1) Contatar universidades, pólos e instituições de pesquisas para desenvolver estudos, teses e pesquisas no Parque.</p> <p>11.2) Buscar a realização de convênios</p>	<p>12. Regularizar a situação fundiária do Parque.</p> <p>12.1) Concluir estudo fundiário.</p> <p>12.2) Proceder às indenizações das terras e benfeitoras.</p> <p>12.3) Proceder à desocupação das terras.</p> <p>12.4) Registrar os títulos e imitar o IBAMA na posse das titulações.</p> <p>12.5) Reunir e organizar no Parque um arquivo com cópia da documentação das terras da UC, incluindo os dados da demarcação.</p> <p>13. Elaborar e implementar Termo de Compromisso, conforme o Decreto 4.340/2002, com os residentes do Parque, até que a situação fundiária seja resolvida.</p> <p>13.1) Iniciar ciclos de reuniões comunitárias participativas com os residentes da UC, explicando as razões de proteção ambiental, o processo de regularização fundiária e os processos e diretrizes que definirão a convivência entre eles e a existência da Unidade, até que ocorra a sua remoção conforme determina a lei do SNUC.</p> <p>13.2) Proceder, imediatamente, ao cadastramento de todos os residentes do Parque.</p>	<p>41. Implementar programação de educação ambiental.</p> <p>41.1) Adotar abordagens de Educação Ambiental com os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A importância do Parque para as populações humanas. - Contribuição do Parque para o desenvolvimento da economia local e regional. - Atividades impactantes como desmatamentos, queimadas, degradação da mata ciliar. - Orientação da população local acerca do uso e ocupação da terra e dos recursos naturais de forma adequada aos objetivos do Parque. - Tecnologias e técnicas de produção que sejam sustentáveis e concordantes com os objetivos do Parque. - O Plano de Manejo e a importância do Planejamento Ambiental. - Porque parques nacionais não podem ter residentes em seu interior. - Atividades impactantes como desmatamentos, queimadas, degradação da mata ciliar.

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
<p>Fiscalização Interna de Santo Amaro.</p> <p>4.4 Implementar o Setor de Fiscalização Interna Buritizal.</p> <p>4.5 Implementar o Setor de Fiscalização Interna Atins.</p>	<p>e/ou termos de parceria técnica com estas instituições</p> <p>11.3) Divulgar as facilidades e o apoio logístico que o Parque oferecerá aos pesquisadores</p>	<p>13.3) Controlar o acesso dos residentes ao Parque, registrando características sobre a circulação interna, costumes, modos de vida e atividades de subsistência de forma a subsidiar a elaboração do Termo de Compromisso.</p> <p>13.4) Prever orçamento para deslocamento dos técnicos do IBAMA/DIREC que realizarão as atividades de implementação do Termo.</p> <p>13.5) Estabelecer, no Termo, um prazo para a conclusão do reassentamento e indenização dos residentes.</p> <p>13.6) Avaliar, indicar e orientar tecnicamente o sistema de fossa sanitária mais adequado para instalação nas residências que ainda não a possuem.</p> <p>14. Elaborar o Regimento Interno do Parque.</p> <p>15. Complementar o quadro funcional do Parque para atender a demanda definida no organograma.</p> <p>15.1) Contratar serviços temporários para atender demandas específicas, tais como: manutenção e limpeza, vigilância, prevenção e combate a incêndios, salvamentos e resgates, condução de embarcações e outros.</p> <p>15.2) Buscar parcerias específicas com outras entidades como, por exemplo, o Batalhão Florestal, de</p>	<p>- Criação extensiva de animais silvestres, exóticos ou não, caça e pesca predatória.</p> <p>- Água doce não poluída: o desafio desse século.</p> <p>42. Centralizar atividades de educação ambiental do Parque no Núcleo de Educação Ambiental (NEA) no CV Barreirinhas.</p> <p>42.1) Desenvolver parcerias com instituições governamentais e não governamentais para o funcionamento das ações de educação ambiental.</p> <p>42.2) Promover cursos regulares para a comunidade residente visando formação e capacitação em questões como: manejo de animais, manejo de fogo, agricultura orgânica, plantio direto, rotação de cultura, tratamento de resíduos domésticos, controle biológico de pragas, alternativas à caça e pesca predatórias, saúde e higiene ligados ao modo de vida, técnicas de condução, de auxiliar de campo em estudo e pesquisa, técnicas de busca e salvamentos.</p> <p>42.3) Trabalhar os temas universais dos novos PCN's junto aos alunos dos ensinos fundamental e médio como atividades extraclasse das</p>	

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			<p>modo a suprir as necessidades da fiscalização.</p> <p>16. Contratar um especialista das áreas ambientais para os serviços de acompanhamento das atividades de pesquisa, tais como análise das solicitações de pesquisa encaminhadas ao Parque, solicitação dos resultados da pesquisa e organização do banco de dados da UC.</p> <p>17. Oferecer vagas para estagiários e voluntários e identificar meios para atrair esses colaboradores.</p> <p>18. Promover a capacitação periódica dos funcionários do Parque.</p> <p>18.1) Promover treinamentos nos seguintes temas: relações públicas, legislação ambiental, ecologia e conservação dos recursos naturais, utilização de GPS (<i>Global Positioning System</i>), cartografia, primeiros socorros, informática e idiomas.</p> <p>18.2) Treinar funcionários para desenvolver atividades de monitoramento indicadas pelo Plano de Manejo.</p> <p>18.3) Capacitar funcionários para atuação nas atividades de Educação Ambiental.</p> <p>18.4) Capacitar funcionários para atuação nas principais atividades de Fiscalização, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação de alterações e/ou evolução na conformação das 	<p>escolas locais em consonância com a Lei Nacional de Educação Ambiental.</p> <p>42.4) Promover oficinas (produção de papel reciclado, criação de jogos ambientais), palestras (papel do IBAMA, voluntariado) e exposições temporárias (reconstituição da história do uso dos oceanos a partir do lixo que chega às praias, artesanato produzido a partir do lixo encontrado nas praias da UC) e expor o que couber nos Centros de Visitantes de Barreirinhas, Atins e Primeira Cruz, relacionadas aos recursos naturais e culturais do Parque produzidos pela escola e outras instituições.</p> <p>43. Fomentar, articular e integrar os programas de educação ambiental das prefeituras e instituições locais com aquelas da UC.</p> <p>44. Aproveitar as datas e eventos locais, nacionais e internacionais, como oportunidades e para temas de educação ambiental e divulgação da UC em seu interior, na Zona de Amortecimento e Área de Influência.</p> <p>45. Incentivar, através de divulgação nos meios de comunicação, a participação nos eventos da UC, de alunos vinculados ao ensino</p>

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			<p>atuais áreas ocupadas por residentes e pescadores a fim de impedir a implantação de novas ocupações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação aos visitantes e residentes sobre a correta disposição e destino do lixo gerado pelos mesmos. ▪ Reconhecimento das áreas e trilhas permitidas e indicadas por este Plano de Manejo, para uso público e circulação dos habitantes a fim de orientá-los e controlá-los. ▪ Reconhecimento da atual ocupação da Zona de Uso Especial a fim de controlar as construções e melhorias que venham a ser permitidas. ▪ Reconhecimento da conformação de áreas que sofreram alterações ambientais, por meio de queimadas, pesca, caça, desmatamentos de matas, cortes de manguezais, exploração das áreas de buritizais, e outras. ▪ Reconhecimento e identificação, ao longo de todo o litoral, da ocorrência da pesca de arrastão, a fim de coibi-la, e dos períodos de desovas de tartarugas, a fim de interromper, ocasionalmente, nestes locais, as atividades de uso público. ▪ Reconhecimento e identificação das áreas de nidificação, a fim de 	<p>formal e não formal, bem como de autoridades e representantes da sociedade civil organizada.</p> <p>46. Elaborar e implantar o Programa “Escola vai ao Parque” com um calendário de visitação no Parque destinados aos alunos da rede de ensino público da Zona de Amortecimento e Área de Influência.</p> <p>47. Resgatar costumes e hábitos tradicionais e difundir os produtos elaborados pelas comunidades da região tais como: remédios caseiros, ervas medicinais, doces, licores, artesanatos e outros, associando tais práticas à necessidade do uso sustentável dos recursos naturais.</p> <p>48. Divulgar as atividades de uso público da UC nos CV, PIC e nas sedes dos municípios que compõem o Parque, ofertadas aos visitantes.</p> <p>49. Centralizar no setor técnico na Sede Administrativa da UC a criação e administração de todas as atividades de interpretação.</p> <p>49.1) Buscar formas diversificadas de recursos extra-institucionais como patrocínios para confecção dos diversos meios interpretativos (folhetos, livretos, painéis, etc).</p> <p>50. Implantar passeios especiais guiados e interpretados nas</p>

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			<p>interromper, ocasionalmente, nestes locais, as atividades de uso público.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento dos locais que apresentam risco de ocorrência de acidentes com banhistas, a fim de orientá-los, caso necessário, sobre o perigo. ▪ Reconhecimento das principais áreas e pontos de entradas de caçadores e lenhadores, a fim de coibir sua atuação. ▪ Orientação aos habitantes sobre a impossibilidade de criação de animais domésticos, introdução de camarão e tilápia nos cursos d'água, plantio de espécies exóticas, utilização de agrotóxicos e outros insumos pelos agricultores, além de outras atividades. <p>19. Solicitar gratificações, prioritariamente para os setores técnico, administrativo e de proteção.</p> <p>20. Fechar as atuais trilhas que não são indicadas neste Plano para o desenvolvimento das atividades de uso público e fiscalização e que indicam algum risco para a conservação e proteção do Parque.</p> <p>20.1) Analisar, indicar e recomendar o fechamento de novas trilhas que não ofereçam condições de uso no interior do Parque.</p>	<p>diversas áreas de uso público da UC.</p> <p>50.1) Detalhar temas interpretativos a serem abordados de acordo com especificidades de cada área de uso público, levando em conta, no caso das atividades desenvolvidas nos CV, a necessidade de vincular um maior número de informações reportando ao Parque, como um todo.</p> <p>50.2) Informar aos visitantes, no início de toda atividade, por meio de vídeos, folhetos ou verbalmente, as características e o grau de dificuldades das trilhas e atividades que serão percorridas e desenvolvidas.</p> <p>51. Desenvolver mecanismos para aprimorar o manejo da visitação em cada área de uso público, ou sua capacidade de visitação, podendo-se utilizar o método <i>Visitor Impact Management (VIM)</i>.</p> <p>52. Fechar o Parque uma vez por semana à visitação pública para procedimentos de manutenção e limpeza das áreas e equipamentos.</p> <p>53. Condicionar a entrada de todo visitante nesta UC ao uso de seguro de vida e/ou de acidentes pessoais, que poderá estar</p>

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			<p>21. Compor dois grupos de salvamento e resgate para atender as emergências no interior do Parque.</p> <p>22. Avaliar periodicamente o redirecionamento das ações propostas neste Plano de Manejo.</p> <p>23. Estabelecer o horário de funcionamento do Parque.</p> <p>24. Estabelecer em espaços específicos das instalações do Parque sistema de venda e reserva de ingresso condizente com sua situação.</p> <p>24.1) Regulamentar as isenções de pagamento de ingresso.</p> <p>24.2) Definir ingresso diferenciado, como estímulo, para os moradores do entorno, principalmente jovens, idosos, alunos de escolas públicas e portadores de necessidades especiais.</p> <p>24.3) Definir sistema identificador de visitantes através de material que será utilizado durante toda a atividade de uso público, tais como: pulseiras, tornozeleiras, colares, dedais ou outros.</p> <p>24.4) Definir o valor das taxas, serviços e facilidades oferecidos pelo Parque, tais como: alojamento para pesquisadores, acampamento, salas para treinamento, espaço para eventos etc.</p> <p>25. Estabelecer escalas de plantão no Parque para os finais de semana e feriados.</p>	<p>compondo o pacote da atividade e ser adquirido junto à concessionária.</p>

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			<p>26. Providenciar periodicamente uniformes para os funcionários. 26.1) Assegurar que os concessionários providenciem uniformes para seus funcionários.</p> <p>27. Oferecer, através de terceirização, os seguintes serviços: estacionamento, transporte no interior da UC, aluguel de bicicleta, lanchonetes, restaurante, passeios de barco e outras atividades aquáticas, trilhas guiadas, lojas de souvenir, áreas de acampamento, atividades de interpretação e demais atividades de uso público, recolhimento e transporte do lixo produzido no interior do Parque.</p> <p>28. Elaborar relatórios anuais acerca das condições de segurança e impactos ambientais relativos às atividades desenvolvidas pelos concessionários, bem como da satisfação do visitante no que se refere à prestação dos serviços.</p> <p>29. Manter em bom estado de conservação as instalações físicas que se encontram sob a administração direta do Parque.</p> <p>30. Proceder à avaliação e à adequação do uso e da ocupação dos imóveis administrativos existentes no Parque.</p> <p>31. Avaliar melhor local e implantar pontos de apoio ao visitante nos trajetos entre as áreas de uso público.</p>	

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			<p>32. Elaborar e implantar projeto de sinalização para o Parque.</p> <p>32.1) Identificar e contatar concessionário ou patrocinador para a elaboração e implantação de parte ou de todo o Projeto de Sinalização.</p> <p>32.2) Promover periodicamente a remoção, mudança ou renovação das placas de sinalização.</p> <p>32.3) Remover as atuais placas de sinalização que não estejam dentro do padrão estabelecido.</p> <p>32.4) Sinalizar as áreas que ocorram areias movediças, como por exemplo, na Lagoa de Betânia.</p> <p>32.5) Dispor nos Centros de Visitantes e Postos de Fiscalização e Controle a Tábua de Maré.</p> <p>33. Proibir o uso de <i>jet ski</i>, sob qualquer circunstância, na extensão total do Parque, inclusive na parte marítima.</p> <p>34. Acompanhar as atividades de coleta e transporte dos resíduos sólidos produzidos no interior do Parque.</p> <p>34.1) Solicitar que a concessionária responsável por esta atividade disponha lixeiras no interior do Parque, somente nas áreas de fácil acesso e de uso mais intenso.</p> <p>34.2) Instalar contêineres centrais nos PIC de Travosa e Santo Amaro e próximo aos CV de Primeira Cruz, Barreirinhas e Atins.</p>	

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			<p>34.3) Zelar pela retirada diária do lixo no interior do Parque, conduzindo-o aos containeres.</p> <p>34.4) Estabelecer parcerias com as Prefeituras de Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas para efetivar a limpeza periódica.</p> <p>34.5) Solicitar as prefeituras de Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas a retirada periódica do lixo do interior do Parque.</p> <p>35. Proibir a venda, porte, transporte, consumo e comercialização de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas nas suas áreas de uso público, no interior do Parque.</p> <p>36. Proibir, incondicionalmente, o uso de qualquer tipo de sonorização ambiente nas áreas de uso público do Parque.</p> <p>37. Adquirir uma linha telefônica e estabelecer o serviço 0800 para denúncias de crimes ambientais no entorno do Parque, indícios de caça, presença de barcos camaroeiros na costa, indícios de desovas de tartarugas, corte de manguezais e vegetação de restinga e outras ameaças à integridade da área.</p> <p>37.1) Desenvolver campanha para sensibilizar a população local em colaborar com o Parque procedendo às denúncias.</p> <p>37.2) Estabelecer um sistema especial para atendimento e</p>	

ÁREAS	T E M A S			
	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO PÚBLICO
			resposta aos casos registrados. 38. Obter, junto à Administração Central do IBAMA, por meio da Coordenadoria de Informática, um endereço eletrônico institucional para o PNLN. 39. Ampliar e atualizar, sempre que necessário, os equipamentos de informática do Parque, adquirindo computadores, novos softwares e equipamentos como <i>zip drive</i> e gravador de CD, ampliando a capacidade de armazenamento de informações, e outras inovações que o trabalho exigir. 40. Integrar o Parque na rede de informática do IBAMA.	

6.4.4.2. Ações gerenciais gerais externas

ÁREAS	T E M A S					
	CONHECIMENTO	CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INCENTIVO A ALTERNATIVAS ECONOMICAS	INTEGRAÇÃO EXTERNA	OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA
Ações Gerenciais Gerais Externas	54. Incentivar e oferecer infra-estrutura básica para o desenvolvimento de pesquisas na Zona de Amortecimento (ZA) e Área de Influência (AI). 55. Incentivar o	60. Organizar o sistema de fiscalização na Zona de Amortecimento. 60.1) Implementar o Setor de Fiscalização Externa de Primeira Cruz. 60.2) Implementar o Setor de Fiscalização	75. Incentivar a realização de atividades de conscientização ambiental na área do entorno do Parque, nos municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo	80. Estimular o SEBRAE e SENAC na elaboração de cursos de treinamento e capacitação de pessoal para atender à	89. Solicitar à DICOE/IBAMA a inclusão do PNLN no planejamento bioregional mediante elaboração de um projeto específico. 90. Incentivar a criação de Postos de	101. Revisar o Plano de Manejo de acordo com orientação específica do IBAMA para tal. 102. Instituir o Conselho Consultivo (CC) para o Parque, conforme determina a Lei

ÁREAS	T E M A S					
	CONHECIMENTO	CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INCENTIVO A ALTERNATIVAS ECONOMICAS	INTEGRAÇÃO EXTERNA	OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA
	<p>desenvolvimento de estudos na ZA e na AI do Parque, abordando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conformações e dinâmica de uso e ocupação da terra. - Vetores de crescimento demográfico. - Tendências de crescimento econômico. -Conseqüências ou efeitos negativos de atividades humanas desenvolvidas nessas áreas. - Avaliação do grau de intensidade de atividades antrópicas sobre a UC. - Identificação de formas de ocupação da terra e de intervenções causadoras de um menor grau de alteração. - Visão das comunidades locais sobre o Parque. - Relação das principais 	<p>Externa Santo Amaro. 60.3) Implementar o Setor de Fiscalização Externa de Barreirinhas. 60.4) Implementar o Setor de Fiscalização Externa Atins. 61. Estabelecer em conjunto com as comunidades localizadas na ZA a regulamentação da ocupação e uso das áreas contidas nesta Zona. 61.1. Distribuir exemplares da Lei do SNUC e seu Decreto nas prefeituras, órgãos oficiais, sindicatos, associações e outros. 61.2. Divulgar a Lei do SNUC junto às comunidades, através de reuniões programadas com lideranças locais. 61.3. Promover reuniões abertas para análise do uso atual e potencial identificando os impactos advindos. 61.4. Elaborar minuta de Portaria a ser assinada pelo Presidente do IBAMA regulamentando o</p>	<p>Amaro, Barreirinhas, Paulino Neves e Tutóia. 75.1. Realizar atividades de conscientização ambiental que envolvam as escolas, as comunidades locais e os visitantes. 75.2. Realizar oficinas sobre temas que exercitem a ecocidadania, tais como problemas ambientais identificados pelas comunidades, reuniões comunitárias, discussão de problemas comuns, formas de harmonização do Parque e seus vizinhos e como cada um poderia solucionar seus problemas e dos vizinhos, envolvimento das comunidades e seus representantes no Conselho Consultivo do Parque e outros conselhos municipais,</p>	<p>demanda do turismo. 81. Incentivar a elaboração de artigos da culinária regional já consolidada como poupa de frutas, sucos, licores e doces e a produção de novos como queijos, enquanto alternativas econômicas. 81.1. Levantar o potencial das frutas regionais, como mirim, murici, buriti, juçara, caju, e outros, através de pesquisas etnobiológicas, curso e palestras. 81.2. Incentivar a produção e comercialização de queijos na região. 81.3. Realizar eventos participativos para a divulgação dos resultados,</p>	<p>Informações Turísticas em todas as sedes municipais vizinhas ao Parque. 91. Desenvolver material de informação e divulgação da UC abordando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características naturais e culturais do Parque e da região. - Atividades de uso público oferecidas pela UC. - O Parque e sua inserção no Pólo Ecoturístico dos Lençóis Maranhenses. - Dispositivos da legislação ambiental. - Empresas locais que desenvolvem atividades de cunho conservacionista. <p>92. Estimular a implantação de projetos municipais e regionais de conservação e uso sustentável. 93. Desenvolver um</p>	<p>SNUC 9985 de 18/07/2000 (art. 16 e 29). 102.1. Divulgar amplamente os locais, datas e horários das reuniões de constituição do Conselho Consultivo. 102.2. Incluir como palestras da primeira reunião do CC a representação do Plano de Manejo do Parque, bem como explicação da sua importância e do seu papel, incluindo atividades participativas e de campo como técnicas para otimizar a internalização do mesmo. 102.3. Observar e proceder ao detalhamento necessário às ações do CC de acordo com a regulamentação da Lei do SNUC. 103. Promover a cooperação interinstitucional de modo a obter apoio para o PNLM e sua Zona de Amortecimento. 103.1. Envolver apoio de instituições, tais como: o</p>

ÁREAS	T E M A S					
	CONHECIMENTO	CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INCENTIVO A ALTERNATIVAS ECONOMICAS	INTEGRAÇÃO EXTERNA	OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA
	<p>organizações não governamentais atuantes na região e principais atividades desenvolvidas por estas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento da cobertura vegetal, classificando as áreas mais degradadas e conserva das e relacionando-as com o tipo de ocupação antrópica. - Identificação de ambientes naturais que apresentam maior fragilidade. - Identificação de áreas altamente dinâmicas. - Inventário sobre as bacias hidrográficas <p>56. Encaminhar ao Sistema de Monitoramento da Biodiversidade das UC (SIMBIO) do IBAMA toda informação resultante de pesquisas obtida pelo Parque, com o objetivo de manter o controle, registro e</p>	<p>uso e ocupação da ZA.</p> <p>61.5. Divulgar as normas definidas durante este processo.</p> <p>61.6. Zelar pelo cumprimento das ações legais.</p> <p>62. Controlar a criação extensiva de animais domésticos nos limites da UC, de modo a evitar sua entrada e permanência na Unidade.</p> <p>63. Coibir a caça de qualquer espécie nativa.</p> <p>64. Controlar e ordenar a prática da aqüicultura na região do entorno.</p> <p>65. Fazer gestão junto à Sub Gerência de Turismo do Maranhão para controle de meios de hospedagens, existentes e novos, outros serviços e demais infra-estrutura para atendimento ao turista.</p> <p>66. Solicitar às instâncias responsáveis, municipais e estadual, a fiscalização periódica do lançamento de efluentes líquidos e resíduos sólidos nas águas que drenam para o</p>	<p>necessidades e demandas da Melhor Idade e de seu engajamento com a UC e o meio ambiente, tempo, tempo necessário para a decomposição do lixo, buritizais no contexto do Parque.</p> <p>75.3) Incentivar a realização de eventos voltados para a conscientização ambiental.</p> <p>75.4) Definir e implementar juntamente com a população da ZA projetos pilotos que reforcem e acelerem os resultados das atividades de conscientização ambiental.</p> <p>76. Inserir, para a população agrícola, a temática a cerca dos cuidados com o uso e os efeitos dos agrotóxicos.</p> <p>77. Criar iniciativas de envolvimento de comunidades locais</p>	<p>orientando a aplicação dos conhecimentos.</p> <p>81.4. Articular parcerias com o SEBRAE e outras instituições visando o associativismo, cooperativismo, aproveitamento e comercialização dos produtos regionais.</p> <p>82. Obter e divulgar técnicas de apicultura visando a produção de mel e outros produtos.</p> <p>83. Incentivar a criação de associativismo voltado para atividades que não estejam relacionadas ao extrativismo, tais como, hotelaria, pousadas, condutores, restaurantes, etc.</p> <p>84. Articular com a EMBRATUR e a</p>	<p>programa de divulgação de iniciativas conservacionistas advindas de entidades públicas e privadas que beneficiam o Parque e a região contribuindo, assim, para a proteção da natureza.</p> <p>94. Solicitar apoio a instituições, tais como, EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias), EMATER e similares para prestar assessoria técnica aos agricultores da Zona de Amortecimento.</p> <p>95. Envolver as prefeituras no apoio às instituições de pesquisas e ONGs que desenvolverem estudos e pesquisas apontadas neste Plano de Manejo para a Zona de Amortecimento e</p>	<p>Governo do Estado do Maranhão, Prefeituras Municipais de Barreirinhas, Primeira Cruz, Santo Amaro do Maranhão, Paulino Neves e Tutóia, PRODETUR-II, PROECOTUR, UFMA, UEMA, CEFET-MA (Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão), Polícia Militar do Maranhão, Batalhão Florestal do Maranhão, Ministério Público, Marinha, INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).</p> <p>103.2. Incentivar a articulação entre Prefeituras, demais órgãos e comunidade científica com o objetivo de desenvolver a realização de pesquisas no Parque, conforme o Plano de Manejo.</p> <p>103.3. Incentivar formas de uso sustentável dos recursos naturais valorizando o conhecimento das populações tradicionais da Zona de</p>

ÁREAS	T E M A S					
	CONHECIMENTO	CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INCENTIVO A ALTERNATIVAS ECONOMICAS	INTEGRAÇÃO EXTERNA	OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA
	<p>atualização do banco de dados.</p> <p>56.1) Solicitar ao SIMBIO/ IBAMA o acesso ao banco de dados gerado sobre a UC.</p> <p>57. Avaliar a viabilidade de remanescentes de ambientes naturais, especialmente ao longo dos principais rios que drenam para o Parque para sua conversão em Corredores Ecológicos que se integrariam os esforços de proteção e aumento da efetividade da UC.</p> <p>58. Resgatar valores da flora de restinga, dos manguezais e dos buritizais, além dos valores econômicos e medicinais.</p> <p>58.1. Envolver as pessoas das comunidades locais como participantes ativos na concepção e na realização do</p>	<p>Parque.</p> <p>67. Solicitar às instâncias responsáveis, municipais e estadual, a fiscalização periódica do lançamento de emissões gasosas no entorno da UC.</p> <p>68. Atuar juntamente com o poder público local na fiscalização de todo tipo de ação degradadora (construção, criação de animais domésticos, desmatamentos e outros) nas Áreas de Preservação Permanente.</p> <p>69. Estabelecer parceria com a Gerência Estadual de Meio Ambiente no sentido de serem efetivados os Planos de Manejo das APAs de Uapon Açú/Miritiba e Foz do Rio Preguiças.</p> <p>70. Elaborar projeto específico para identificação e localização de todas as trilhas que dão acesso ao Parque, sinalizando-as e indicando as razões dos casos de fechamento e sanções aplicáveis.</p>	<p>em saneamento doméstico.</p> <p>77.1. Informar a população sobre os malefícios causados à saúde e ao ambiente por fossas, esgotos e lixos sem tratamento adequado.</p> <p>77.2. Buscar parcerias e desenvolver sistema de manejo de resíduos sólidos gerados pelas comunidades rurais do entorno da UC.</p> <p>77.3. Incentivar, quando for caso, o aproveitamento do pouco excedente do lixo orgânico gerado incentivando a sua compostagem e aproveitamento nas pequenas culturas domésticas.</p> <p>77.4. incentivar a reutilização dos plásticos, vidros e latas coletados em ações de conscientização ambiental nas escolas, com as comunidades e</p>	<p>Sub Gerência de Turismo a divulgação dos produtos turísticos do PNLM e seu entorno.</p> <p>85. Fazer gestão junto à Sub Gerência de Turismo para o planejamento da infra-estrutura turística nos municípios do entorno.</p> <p>86. Orientar e apoiar as prefeituras locais objetivando a identificação de atrativos e a implementação de produtos turísticos, disponibilizando-os aos municípios e visitantes da UC como um fator de desenvolvimento e oportunidades para as populações locais e promovendo a desconcentração do uso público</p>	<p>Área de Influência.</p> <p>96. Informar as instituições locais sobre a possibilidade de parcerias com órgãos internacionais, tais como a UNESCO (Programa das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), WWF (<i>World Wildlife Fund</i>), CI (<i>Conservation International</i>), WCS (<i>Wildlife Conservation Society</i>), <i>THE NATURE CONSERVANCY</i> e IUCN - <i>The World Conservation Union</i>, visando fomentar estudos de caráter conservacionista.</p> <p>97. Estimular parcerias entre as prefeituras e a FUNASA (Fundação Nacional da Saúde) objetivando maior abrangência de suas atividades voltadas,</p>	<p>Amortecimento.</p> <p>104. Fazer gestão junto à Gerência de Meio Ambiente do Maranhão para que sejam elaboradas, urgentemente, os Planos de Manejo das APAs situadas no entorno do Parque, os quais deverão estar em consonância com o Plano de Manejo do Parque.</p> <p>105. Confecionar e manter atualizado um mapa de situação do entorno do Parque para subsidiar o manejo da Zona de Amortecimento com suas ameaças e oportunidades.</p> <p>106. Fazer gestão junto à Agência de Infra-estrutura do Maranhão para manutenção e controle da rodovia MA-402 no tocante a lixo, drenagem, processos erosivos, ocupação de margens, contenção de encostas, limite de velocidade, placas de sinalização e especialmente quanto ao</p>

ÁREAS	T E M A S					
	CONHECIMENTO	CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INCENTIVO A ALTERNATIVAS ECONOMICAS	INTEGRAÇÃO EXTERNA	OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA
	<p>resgate de tais valores.</p> <p>58.2. Elaborar meios de informação (cartilha, livreto) sobre a flora da restinga, dos manguezais e dos buritizais, seu manejo e sua utilização, voltados também para os analfabetos e alfabetizados funcionais.</p> <p>58.3. Realizar resgate etnobiológico de outras formas de vegetação.</p> <p>58.4. Disponibilizar os materiais informativos promovidos às escolas, cooperativas, instituições públicas e privadas, à comunidade e outros interessados.</p> <p>59. Resgatar conhecimento etnocultural relativo à região da UC, envolvendo a ZA e AI.</p> <p>59.1) Envolver as pessoas das comunidades locais como participantes</p>	<p>71. Solicitar, induzir e apoiar o levantamento e identificação de todos os empreendimentos que estejam em operação, em estudos, planejados e que representem riscos ambientais negativos, reais ou potenciais.</p> <p>71.1. Assegurar o cumprimento de todas as normas de implantação e operacionalização de projetos que possam impactar negativamente o Parque e a sua Zona de Amortecimento.</p> <p>71.2. Comunicar aos órgãos estaduais de meio ambiente, quando estes forem avaliadores do empreendimento ou emissores da licença, a obrigatoriedade do posicionamento do IBAMA, conforme legislação em vigor.</p> <p>72. Identificar as áreas do entorno com potencial para RPPN e estimular a criação destas reservas.</p> <p>73. Identificar e estabelecer, mediante o desenvolvimento de</p>	<p>na produção de artesanatos.</p> <p>77.5. Divulgar a existência do sistema de manejo do lixo como forma de disseminação da idéia e captação de novos recursos para seu funcionamento, como FNMA, FNS, Governo Estadual e iniciativa privada.</p> <p>77.6. Estimular o desenvolvimento e implantação de sistemas alternativos de suprimento de água para uso doméstico das populações rurais.</p> <p>77.7. Realizar todas as atividades do sistema em regime de mutirão para as construções.</p> <p>77.8. Envolver nas atividades o FNS (Fundo Nacional da Saúde), o Estado, o setor do MMA que trata da Agenda 21 e a iniciativa privada.</p> <p>78. Estimular em parceria com as instituições</p>	<p>somente na área da UC.</p> <p>87. Estimular o uso público no município de Santo Amaro, bem como em outros municípios como forma de reduzir o impacto da visitação nas áreas do Parque.</p> <p>88. Estudar a possibilidade da criação, através do Governo do Estado, do ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços) ecológico para os municípios que possuam UC em seu território.</p>	<p>dentre outras, aos serviços de saneamento básico.</p> <p>98. Divulgar na região as linhas de financiamento para empreendimentos turísticos junto a instituições financiadoras, como PRODETUR-II (Programa Desenvolvimento da Infra-Estrutura Turística no Nordeste), PROECOTUR (Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal), Banco do Nordeste.</p> <p>99. Fazer gestão junto ao Governo do Estado, envolvendo as prefeituras locais para manutenção das principais rodovias que dão acesso ao Parque e planejamento, construção e manutenção dos seus respectivos</p>	<p>transporte de cargas tóxicas e perigosas na referida rodovia, que representam risco iminente para Zona de Amortecimento.</p> <p>106.1. Buscar padrões construtivos alternativos para cobertura e tratamentos do leito carroçável de forma a não aumentar demasiadamente o fluxo de visitantes e os prejuízos ambientais.</p> <p>107. Promover a integração da gestão do Parque com a gestão das APAs do seu entorno de forma participativa constituindo um mosaico conforme determina o artigo 26 da Lei do SNUC 9985, de 18/07/2000.</p> <p>108. Dar apoio e assistência integral aos municípios vizinhos ao Parque na elaboração de seus respectivos Planos Diretores, observando os dispositivos da Agenda 21 inclusive quanto à disponibilidade de recursos para tal.</p>

ÁREAS	T E M A S					
	CONHECIMENTO	CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INCENTIVO A ALTERNATIVAS ECONOMICAS	INTEGRAÇÃO EXTERNA	OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA
	<p>ativos na concepção e na realização do resgate de tais valores.</p> <p>59.2) Elaborar meios de informação (cartilha, livreto) sobre lendas, crenças, dizeres populares, contos, etc, voltados também para os analfabetos e alfabetizados funcionais.</p> <p>59.3) Disponibilizar os materiais informativos promovidos às escolas, cooperativas, instituições públicas e privadas, à comunidade e outros interessados.</p>	<p>projetos específicos, áreas de Corredores Ecológicos ao longo dos rios que drenam para o Parque e na ZA, tais como: Peria, Negro, Grande ou Alegre, Mirim, Preguicas e Baleia.</p> <p>74. Avaliar a integridade da Zona de Amortecimento através de sobrevôos anuais, com apresentação de relatórios, registros e indicação de programas ou medidas de manejo.</p>	<p>governamentais e não governamentais já constituídas, a mobilização popular para a criação de associações e outras formas organizacionais de defesa da UC e dos recursos ambientais locais.</p> <p>Difundir a importância e o papel da Agenda 21 no desenvolvimento local em consonância com a proteção ambiental inclusive como fonte de recursos para várias iniciativas municipais.</p>		<p>ramais.</p> <p>100. Estabelecer parcerias com o Ministério Público e Justiça em âmbito estadual e federal visando fiscalizar e ajuizar medidas ao cumprimento das leis ambientais, bem como a realização de campanhas educativas à proteção do ambiente.</p>	<p>109. Articular junto às instâncias competentes para agilização da criação do comitê de Bacias Hidrográfica dos rios Preguicas, Peria, Alegre ou Grande e Negro.</p> <p>109.1. Fazer gestão para que a UC esteja representada nesse comitê.</p>

6.4.4.3. Áreas funcionais

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
AF SEDE	<p>17. Implementar as atividades da Central de Fiscalização.</p> <p>18. Manter na CF uma brigada de incêndio no período de outubro a dezembro, período em que ocorrem as queimadas das roças.</p>	<p>2. Oferecer apoio às atividades de pesquisa no Parque e sua Zona de Amortecimento na AF Sede, por meio de alojamento de pesquisadores e funcionários.</p> <p>2.1. Estabelecer prioridades e normas para a ocupação do alojamento pelos pesquisadores.</p> <p>2.2. Divulgar junto às Universidades e outras instituições de pesquisa a disponibilidade de vagas e o interesse do Parque em apoiar pesquisas prioritárias, indicadas neste Plano de Manejo.</p> <p>2.3. Abrir a possibilidade de alojamento para estudantes de graduação e pós-graduação que vierem ao Parque com a finalidade de desenvolver trabalhos relacionados com a</p>	<p>11. Promover oficina de educação ambiental no CV voltadas às escolas da região e população em geral abordando, dentre outros, temas como reciclagem de papel, culinária regional, produzindo a partir do lixo, técnicas de compostagem, produção de mudas e reflorestamento de áreas com Buriti e Carnaúba.</p>	<p>9. Organizar as atividades do Centro de Visitantes.</p> <p>9.1. Desenvolver, entre outros, os seguintes temas interpretativos no espaço de exposição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de evolução geomorfológica das dunas; - Recursos hídricos e a formação das lagoas; - Vegetação do Parque abordando restinga, mangue e a influência da caatinga e da floresta amazônica sobre os elementos da flora; - Influência do homem no meio ambiente e seus impactos; - O papel do Parque como rota de aves migratórias; - Os paleomangues do PNLM; - As espécies ameaçadas que ocorrem na área, tais como raposa <i>Cerdocyon thous</i>, mero <i>Epinephelus itajara</i>, galha preta <i>Carcharrhinus limbatus</i> e lombo preto <i>C. obscurus</i>; - O endemismo da pininga <i>Trachemys adiutrix</i>; - Sistemas de Unidade de Conservação do Brasil; - Atrativos do Parque e seu entorno com suas localizações; 	<p>13.1. Estimular a comunidade a participar de oficinas para produção de peças de teatro de marionetes, abordando lendas e histórias da região enfocando os recursos naturais do Parque e outros.</p>		<p>1. Elaborar projeto construtivo e construir o CV Barreirinhas, considerando espaços para 01 sala para o coordenador do CV com sanitário privativo, local para cobrança de ingressos, reservas e serviços, 01 recepção, 01 sala multiuso e 01 auditório para 50 pessoas, 02 sanitários masculino e 02 feminino, 01 sala para exposições com cerca de 40m², 01 depósito, local para lanchonete e quiosque para venda de souvenirs e estacionamento e jardim.</p> <p>1.1. Solicitar à prefeitura de Barreirinhas a doação de terrenos vizinho à área onde estão sendo construídos a sede administrativa e alojamento para a instalação do Centro de Visitantes.</p> <p>1.2. Dotar as</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		UC.		<ul style="list-style-type: none"> - O mosaico de áreas protegidas formado pelo Parque e as demais UC's da região; - Atividades que são ofertadas no Parque e como se inserir nelas. <p>9.2. Renovar periodicamente parte da exposição atualizando e oferecendo novos aspectos relevantes do Parque.</p> <p>10. Elaborar e disponibilizar para venda no CV folhetos sobre o Parque e seus atrativos, contendo informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trilhas autoguiadas: localização, existência de áreas para acampamentos, distância, dificuldades, atrativos, dicas de segurança, e outros; - Cada área funcional, abordando seus atrativos naturais e atividades exploradas; - Características ambientais do Parque; - Normas de conduta; - Indicação da localização das bases de apoio à visitação, as formas de constata-las e os serviços prestados por tais bases. <p>12. Produzir vídeo sobre o PNLM.</p> <p>13. Disponibilizar o espaço do CV para eventos</p>			<p>instalações do CV Barreirinhas de mobiliário, equipamentos e materiais, tal como apresentado no Quadro 6.4.</p> <p>1.3. Dotar as instalações do alojamento de mobiliário, equipamentos e materiais, tal como apresentado no Quadro 6.5.</p> <p>1.4. Implantar sistemas de iluminação, segurança, refrigeração e acústica para toda a Área Funcional.</p> <p>1.5. Instalar na recepção do CV um mapa informando as demais atividades de uso público do Parque.</p> <p>1.6. Elaborar um projeto de sinalização interna, de acordo com os padrões estabelecidos pelo IBAMA/DIREC.</p> <p>3. Elaborar e implantar projeto de jardim e paisagismo no CV Barreirinhas.</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
				<p>culturais abordando temas sobre o Parque.</p> <p>13.2. Promover exposições com a participação de artistas locais que produzam peças associadas aos cenários do Parque.</p>			<p>4. Solicitar à TELEMAR instalação de dois orlhões junto ao Centro de Visitantes.</p> <p>5. Exigir do concessionário da lanchonete e da loja de souvenir o cumprimento das seguintes condições:</p> <p>6. Estabelecer como horário para funcionamento do Centro de Visitantes o período de 8:00h às 18:00h diariamente.</p> <p>7. Providenciar vigilância permanente no CV durante as 24horas.</p> <p>8. Proceder a uma vistoria mensal e manutenção periódica (quando de responsabilidade da administração do Parque) de todas as instalações e equipamentos existentes nesta Área Funcional.</p> <p>8.1. Identificar locais que necessitam de reparos ou recomposição, tais como as embarcações, automóveis e instalações para apoio</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							<p>aos visitantes.</p> <p>8. 2. Suspender a circulação de visitantes ou residentes quando identificada alguma situação de risco nas áreas de visitação.</p> <p>15. Operacionalizar as ações de criação, manutenção e outras de interpretação ambiental no CV Barreirinhas, atendendo a demanda também dos demais centros.</p> <p>14. Instalar Central de Controle de Ingressos no CV Barreirinhas.</p> <p>16.1. Equipar a Central de Fiscalização de acordo com a listagem de equipamentos e materiais do Quadro 6</p> <p>16. Elaborar projeto construtivo e construir um módulo para a instalação da Central de Fiscalização (CF) devendo conter: 01 sala para operacionalização, 01 sala de rádio comunicação, 01 sala pequena para reuniões, 01 sala para o técnico de Proteção, 01 sanitário masculino e 01 feminino,</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							garagem, estacionamento, local para executar pequenos reparos e limpeza de veículos, portão e depósito. 16.2. Dotar as instalações da Central de Fiscalização de mobiliários, equipamentos e materiais, como apresentado no Quadro 6.7. 19. Desenvolver e implementar sistema de saneamento doméstico para esta AF. 20. Construir portal de entrada na AF Sede. 20.1. Instalar placa no portal com o nome do Parque, logotipo do IBAMA e, quando definida pela DIREC, a logomarca do Parque.

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS							
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO	
AF ATINS	<p>38. Organizar o sistema de proteção da AF Atins.</p> <p>39. Controlar a criação de rebanhos bovinos e caprinos no interior do Parque observando os Termo de Compromisso estabelecido para a área.</p> <p>40. Fiscalizar as áreas de visitação.</p> <p>41. Divulgar junto a Comunidade de Atins e proximidades as normas de circulação dentro do Parque.</p> <p>42. Fiscalizar as áreas de proteção permanente observando o Código Florestal.</p> <p>43. Proibir a pesca de arrastão, a caça, o extrativismo, o desmatamento e as queimadas.</p> <p>44. Preservar e conservar todas as espécies da fauna ocorrentes</p>	<p>45. Estabelecer o monitoramento das atividades de visitação observando:</p>	<p>30. Promover oficinas de educação ambiental no CV voltadas às escolas da região e população em geral abordando, entre outros, temas tais como saneamento, saúde, cultivo orgânico, proteção de recursos naturais, reciclagem de papel, culinária regional, produções a partir do lixo, técnicas de compostagem, produção de mudas e reflorestamento de áreas com Buriti e Carnaúba.</p> <p>31. Desenvolver os seguintes temas educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios, critérios e importância do zoneamento do PNLN visando a sensibilização dos visitantes; - Controle do lixo em ambientes costeiros (dunas, manguezal, restinga, campo de restinga, rios, lagoas) com o intuito de que os visitantes sejam responsáveis por seu 	<p>28. Desenvolver projeto de exposição do Centro de Visitantes.</p> <p>28.1 Desenvolver, entre outros, os seguintes temas no programa de exposição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Influência das ondas, marés e correntes na dinâmica costeira local; ✓ As principais espécies da ictiofauna das regiões marinha e estuarina; ✓ A diversificação das unidades de paisagem existentes na AF Atins; ✓ Os paleomangues do PNLN e sua datação geocronológica; ✓ Efeitos do clima sobre os recursos hídricos, a vegetação e o relevo. <p>28.2 Renovar periodicamente parte da exposição atualizando e oferecendo novos aspectos relevantes do Parque.</p> <p>29. Elaborar e disponibilizar para venda no CV folhetos informativos sobre o Parque e seus atrativos, dando maior ênfase às características desta AF, tais como: praia e mar, foz do rio Negro, os arenitos encontrados na praia dos pequenos lençóis.</p> <p>36. Implantar atividades do Circuito Ponta dos Lençóis.</p> <p>36. Terceirizar os serviços do Circuito Ponta dos Lençóis.</p>				<p>21. Elaborar projeto construtivo e construir o CV Atins, considerando espaços para 01 sala para o coordenador do CV com sanitário privativo, local para cobrança de ingressos, reservas e serviços, 01 recepção, 01 sala multiuso e 01 auditório para 50 pessoas, 02 sanitários masculino e 02 feminino, 01 sala para exposições com cerca de 40 m², 01 depósito e espaços externos ao CV, local para lanchonete e quiosque para venda de <i>souvenires</i>, estacionamento e jardim.</p> <p>21.1 Dotar as instalações do CV Atins de mobiliário, equipamentos e materiais, tal como apresentado no Quadro 6.8.</p> <p>21.2 Implantar sistemas de iluminação, segurança, refrigeração e acústica para toda a área.</p> <p>21.3 Instalar na recepção do CV um mapa informando as</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
na Área Funcional e, em especial, ao longo da praia.			<p>próprio lixo e compreendam os malefícios do lixo ao ambiente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância da preservação e conservação da natureza a partir do Circuito Ponta dos Lençóis; - Paleoambientes; - Ecologia de restinga; - Dinâmica das formações de dunas. <p>41.1. Contratar a realização de um vídeo sobre experiências de populações humanas e áreas naturais protegidas.</p>	<p>36.1 Terceirizar os serviços do Circuito Ponta dos Lençóis.</p> <p>36.2. Elaborar projeto específico para este circuito abrangendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Viabilidade econômica da exploração do circuito por concessionário; - Identificação e sinalização da trilha que deverá ser utilizada neste circuito; - Confeccionar e instalar painel interpretativo na localidade de Santo Inácio abordando a dinâmica estuarina, composição florística e faunística da restinga e dos manguezais, e transição restinga-manguezal; - Confeccionar e instalar painel interpretativo na localidade Ponta do Mangue abordando a transição restinga/campo de restinga/dunas (morraria); - Confeccionar e instalar painel interpretativo na localidade Canto do Atins abordando a transição dunas/campo de restinga/praias; - Sinalização educativa abordando procedimentos de conduta para banho nas lagoas e cuidados com o lixo. 			<p>demais atividades de uso público do Parque.</p> <p>21.4 Elaborar um projeto de sinalização interna, de acordo com os padrões estabelecidos pelo IBAMA/DIREC.</p> <p>22. Elaborar e implantar projeto de jardim e paisagismo no CV Atins.</p> <p>23. Solicitar à prefeitura de Barreirinhas que doe terreno destinado à construção do Centro de Visitantes.</p> <p>24. Desenvolver e implementar sistema de saneamento doméstico para esta AF.</p> <p>25. Solicitar à TELEMAR instalação de dois orlhões junto ao Centro de Visitantes.</p> <p>26. Instalar lixeiras próximas ao estacionamento, observando as adaptações necessárias apresentadas nas Ações Gerenciais Gerais.</p> <p>27. Realizar procedimentos legais</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			<ul style="list-style-type: none"> • Efeito 	<p>37. Implantar atividades do Circuito Foz do Rio Negro.</p> <p>37.1. Elaborar projeto específico para este circuito abrangendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Viabilidade econômica da exploração do circuito por concessionário; - Identificação e sinalização das áreas com paleomangue; - Confecção e instalação de painéis interpretativos na região da foz do Rio Negro abordando temas, tais como, atividades da PETROBRÁS durante o período em que explorava os Lençóis Maranhenses, influência das marés e das chuvas na dinâmica do Rio Negro; mapa contextualizando a Foz do Rio Negro no zoneamento do Parque; caracterização biológica do Rio Negro. - Influência da maré na deposição do lixo originário de alto mar. 			<p>para concessão da lanchonete e da loja de <i>souvenir</i>.</p> <p>32. Estabelecer como horário para funcionamento do Centro de Visitantes o período de 8:00h às 18:00h diariamente.</p> <p>33. Providenciar vigilância permanente no CV durante as 24 horas.</p> <p>34. Proceder a uma vistoria mensal e/ou manutenção periódica (quando de responsabilidade da administração do Parque) de todas as instalações e equipamentos existentes nesta Área Funcional.</p> <p>34.1 Identificar locais que necessitam de reparos ou recomposição, tais como as embarcações, automóveis e instalações para apoio aos visitantes.</p> <p>34.2 Suspender a circulação de visitantes ou moradores quando identificada alguma situação de risco nas áreas de visitação.</p> <p>35. Instalar Central de</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			<ul style="list-style-type: none"> • Altera 				<p>Controle de Ingressos no CV Atins.</p> <p>37.1 Terceirizar os serviços do Circuito Foz do rio Negro.</p> <p>37.2. Indicar os locais apropriados para as atividades de banho na Praia dos Lençóis Pequenos, considerando a presença dos afloramentos de arenitos ao longo da praia e a proximidade da Barra das Preguiças.</p> <p>38.1. Dotar as equipes do SFI e SFE Atins de equipamentos e materiais para seu funcionamento, conforme Quadro 6.9.</p> <p>38.2. Dotar as instalações de proteção e alojamento de mobiliários, equipamentos e materiais, como apresentado no Quadro 6.10.</p> <p>41.2. Proceder, após a regularização fundiária, a retirada gradativa dos moradores existentes na área e durante este processo implementar um programa de educação</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			<ul style="list-style-type: none"> • Estad 				ambiental, bem como estabelecer normas para uso dos recursos naturais e criação de animais.

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		46. Instalar uma microestação meteorológica próxima ao Centro de Visitantes para monitoramento e coleta de dados meteorológicos na região. 47. Incentivar pesquisa ou aprofundar conhecimento					

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		científico em: - Caracterização da comunidade ictiofaunística das áreas litorâneas e estuarinas; - Distribuição espacial dos afloramentos de paleomanguezal e datação geocronológica; - Dinâmica costeira; - Dinâmica da população das espécies vegetais endêmicas e raras; - Transição campo de restinga/restinga/dunas em Sto. Inácio; - Transição dos extensos lençóis de areias com o campo de dunas livres na praia dos Lençóis Pequenos.					
AF Lagoas	55. Estabelecer um sistema de fiscalização que contemple a vistoria em todas as áreas de visitação. 57. Fiscalizar e	58. Desenvolver estudo de capacidade de visitação por meio do método VIM, ou outro método que atenda as especificidades,	48.4 Desenvolver temas educativos, tais como: - A contaminação das lagoas pelo uso de produtos de higiene e limpeza; - Não alimentar os	48. Implantar atividades do Circuito Lagoa Azul. 48.1. Elaborar projeto específico para este circuito abrangendo: - Viabilidade econômica da exploração do circuito por concessionário;	71. Estabelecer parcerias com os municípios de Barreirinhas, Santo Amaro e instituições diversas,		48.5. Terceirizar as atividades desenvolvidas neste circuito, atendendo a: 49.1. Terceirizar os serviços do Circuito Lagoa Bonita. 49.2. Elaborar projeto

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
<p>controlar as áreas de visitação.</p> <p>60. Instalar corrente na base da duna de entrada da Lagoa Azul, impedindo o trânsito de veículos sobre o campo de dunas móveis.</p> <p>62. Controlar os desmatamentos e queimadas na mata de restinga observando o estabelecido no Termo de Compromisso para a área.</p> <p>63. Controlar a criação de rebanhos bovinos e caprinos no interior do Parque observando o estabelecido no Termo de Compromisso para a área.</p> <p>65. Proceder, após a regularização fundiária, a retirada gradativa dos residentes existentes na área e durante</p>	<p>para as atividades de visitação nas lagoas Azul, Bonita e Esperança.</p> <p>59. Estabelecer o monitoramento das atividades de visitação observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perfil e grau de satisfação do visitante quanto às atividades oferecidas; • Impacto da visitação na área; • Efeitos da visitação sobre a qualidade das águas das lagoas; • Alterações ambientais nas vias de circulação da área. <p>68. Instalar uma micro-estação meteorológica próxima ao PF Buritizal para monitoramento e coleta de dados meteorológicos na região.</p> <p>69. Incentivar pesquisa ou aprofundar conhecimento científico em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos 	<p>peixes das lagoas.</p> <p>64.1. Contratar a realização de um vídeo sobre experiências de populações humanas e áreas naturais protegidas.</p> <p>66. Desenvolver e implementar um programa de Educação Ambiental voltado para as comunidades residentes na área abordando saneamento, saúde, cultivo orgânico, proteção de recursos hídricos, conforme indicado em Ações Gerenciais Gerais.</p> <p>70. Desenvolver campanha de proteção de mananciais junto às comunidades de Lagoa da Esperança, Buriti Amarelo, Tratada de Cima, Tratada de Baixo e Tucuns.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da via de acesso à Lagoa Azul, delimitando o traçado e identificando o tratamento do leito carroçável adequado; - Identificação e sinalização da trilha que deverá ser utilizada para acesso às lagoas Azul e do Peixe; - Painel esquemático da trilha, sinalizando seu início; - Identificação e fechamento de trilhas alternativas; - Localização do estacionamento para os veículos; - Sinalização sobre as normas e condições de banho nas lagoas Azul e do Peixe. <p>48.2. Proporcionar atividades de banho nas lagoas Azul e do Peixe.</p> <p>48.3. Desenvolver temas interpretativos no Circuito Lagoa Azul abordando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel da restinga na contenção das dunas móveis; - Processo de formação da dunas e paleodunas móveis e fixas; - A formação das lagoas; - A vegetação associada à Lagoa do Peixe. <p>49. Implantar as atividades do Circuito Lagoa Bonita.</p> <p>49.5. Proporcionar atividades</p>	<p>visando a realização de ações para a recuperação de áreas degradadas.</p>		<p>específico para o Circuito Lagoa Bonita abrangendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo de viabilidade econômica da exploração do circuito por concessionário; - Identificação e sinalização da trilha que deverá ser utilizada para acesso à Lagoa Bonita; - Identificação e fechamento de trilhas alternativas; - Identificação e recomendação de equipamentos facilitadores, tais como escada, rampa ou outro integrado ao meio ambiente; - Identificação de viabilidade em oferecer acesso a portadores de necessidades especiais; - Utilização de binóculos, lunetas, equipamentos de mergulho em apnéia como meios facilitadores para interpretação; - Sinalização através de bóia indicando a 	

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
este processo implementar um programa de educação ambiental, bem como estabelecer normas para uso dos recursos naturais e criação de animais. 67. Fiscalizar as Áreas de Proteção Permanente observando o Código Florestal.	<p>hidrológicos das bacias dos rios que drenam para esta área, tais como rio Negro e rio Preguiças, bem como de seus afluentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da comunidade e ictiofaunística destes rios, relacionando a distribuição espacial e temporal das espécies componentes de acordo com o tipo de vegetação associada; - Distribuição espacial dos buritizais a fim de fornecer subsídios 		<p>de banho na Lagoa Bonita.</p> <p>50. Implantar atividades do circuito Lagoa Azul – Lagoa Bonita.</p> <p>50.2. Desenvolver temas interpretativos abordando o processo de construção das dunas e as diferentes feições que podem ser observadas (barcanas, transversais, parabólicas e outras) e o processo de formação das lagoas.</p> <p>51. Implantar atividade Lual dos Lençóis.</p> <p>51.2. Elaborar carta celeste para cada estação do ano com vistas à interpretação das estrelas durante as atividades noturnas.</p> <p>52. Implantar atividades do circuito Lagoa da Esperança.</p> <p>52.1. Promover atividades guiadas de interpretação ambiental direcionadas à:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação da zona de transição entre restinga/mata. - Compreensão dos mecanismos de formação das paleodunas vegetadas e móveis. - Identificação dos gradientes constituintes dos estratos da vegetação. - Difusão dos atrativos 				<p>profundidade máxima da lagoa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sinalização educativa abordando procedimentos de conduta para banho nas lagoas e cuidados com o lixo. - Melhoria das condições de acesso, incluindo pontes e passarelas que se fizerem necessárias. - Implementação de pontos de apoio aos visitantes. <p>49.3. Recuperar a ponte na localidade conhecida por Tucuns, sobre o riacho Achuí, e construir outras duas pontes no trajeto Tratada de Cima-Lagoa Bonita.</p> <p>49.4. Projetar e implantar ponto de apoio à visitação contendo: estacionamento para 10 veículos, 01 lanchonete, 01 sala de primeiros socorros, 01 banheiro masculino e 01 feminino, 02 quiosques, lixeiras, bancos e sistema de captação de água.</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		<p>que orientem as atividades de fiscalização sobre o uso desses recursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo ecológico e limnológico da Lagoa da Esperança e sua relação ecológica com o rio Negro; - Estudo florístico e padrões coevolutivos entre animais e plantas existentes na área. 		<p>culturais e místicos caracterizados pelas lendas que envolvem a Lagoa (Mãe d'Água, Boi Encantado, etc).</p> <p>52.4. Proporcionar atividades de banho na Lagoa da Esperança.</p> <p>52.5. Proporcionar atividades náuticas na Lagoa da Esperança.</p>			<p>50.1. Desenvolver estudo de viabilidade econômica e proceder à terceirização do circuito integrado Lagoa Azul – Lagoa Bonita em conformidade com as recomendações resultantes.</p> <p>51.1. Desenvolver projeto de viabilidade econômica da atividade Lual dos Lençóis com vistas à terceirização dos serviços.</p> <p>52.2 Desenvolver estudos específicos para implantação das atividades a serem desenvolvidas circuito Lagoa da Esperança. considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo de viabilidade econômica da exploração do circuito por concessionário; - Identificação e sinalização da trilha que deverá ser utilizada para acesso à Lagoa da

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							Esperança; - Identificação e fechamento de trilhas alternativas; - Trilha margeando a lagoa em direção às dunas chegando até um ponto onde, a partir de um mirante natural, será possível a contemplação do campo de dunas móveis, visão geral da lagoa e observação da vegetação associada; - Utilização de binóculos, lunetas, canoas e caiaques como meios facilitadores para interpretação; - Local para instalação de píer; - Instalação dos equipamentos adequados e

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							viabilidade das atividades de canoagem e caiaque; - Sinalização através de bóia indicando a profundidade máxima da lagoa; - Identificação de meios interpretativos para transmitir lendas associadas à lagoa; - Sinalização educativa abordando procedimentos de conduta para banho nas lagoas e cuidados com o lixo. - Implementação de ponto de apoio ao visitante. 52.3. Projetar e implantar ponto de apoio à visitação contendo: estacionamento para 10 veículos, 01 lanchonete, 01 sala de primeiros socorros, 01

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							banheiro masculino e 01 feminino, 02 quiosques, 01 espaço fechado para aluguel e guarda de equipamentos, lixeiras, bancos e sistema de captação de água. 53. Elaborar projeto construtivo e construir o Posto de Informação e Controle (PIC) Buritizal na comunidade de mesmo nome, considerando espaços para 01 sala para apoio administrativo e manutenção, 01 sala para fiscalização, 01 sala para o técnico de educação ambiental, 01 sala multiuso, 01 sala de radio comunicação, 01 sala para pesquisador e outra para guardar material para pesquisa, 01 sala pequena para reuniões, 01 sanitário masculino e 01 feminino, 01 alojamento, contendo: 01 quarto para os técnicos e 01 quarto para pesquisadores, copa e cozinha, área de serviço, 01 depósito/despensa,

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							espaço externo para jardim, estacionamento e garagem. 53.1. Dotar a equipe do PF Buritizal de equipamentos e materiais para seu funcionamento. 53.2. Dotar as instalações de PF de mobiliários, equipamentos e materiais. 53.3. Dotar o alojamento de mobiliários, equipamentos e materiais. 54. Manter serviço de vigilância no PF Buritizal no período diurno. 56. Implementar sistema de revezamento de funcionamento das lagoas. 61. Desenvolver e implementar sistema de saneamento doméstico para esta AF. 64. Divulgar junto aos residentes as normas de circulação dentro do Parque, definidas pelo Termo de Compromisso.

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
AF Santo Amaro	<p>76.2. Promover estudos para confirmação e definições de manejo para eliminação do camarão da Malásia e tilápia indicando priorização das atividades e áreas a serem manejadas, no lago de Santo Amaro.</p> <p>80.2 Suspender a circulação de visitantes ou moradores quando identificada alguma situação de risco nas áreas de visitação.</p> <p>83.2 Controlar o acesso dos moradores ao Parque, registrando características sobre o acesso, a movimentação e modo de uso da terra de modo a subsidiar a elaboração do Termo de</p>	<p>76. Atrair pesquisadores e apoiar pesquisa sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do status do guará <i>Eudocinus ruber</i>, possibilitando detalhamento nas atividades de proteção na UC e subsídios para sua interpretação como espécie chave no CV. - Estudo sobre as atuais condições ambientais e as alterações provocadas sobre ambientes como manguezais, praias, estuários e lagoas decorrentes do uso de produtos químicos, lixo, esgoto e demais efluentes. - Estudo ecológico e limnológico do lago Santo Amaro. - Estudo para levantamento das macrófitas aquáticas. <p>76.1. Resgatar os dados do status do guará <i>Eudocinus</i></p>	<p>81. Informar a população sobre os malefícios causados à saúde e ao ambiente por fossas, esgotos e lixos sem tratamento adequado.</p> <p>83. Iniciar ciclos de reuniões comunitárias participativas com os moradores da UC, explicando as razões de proteção ambiental, o processo de regularização fundiária e os processos que definirão a convivência entre eles e a existência da Unidade.</p> <p>83.4 Contratar a realização de um vídeo sobre experiências de populações humanas e áreas naturais protegidas.</p> <p>95. Promover atividades educativas voltadas aos visitantes no PI Santo Amaro.</p> <p>97.4 Desenvolver os seguintes temas educativos e interpretativos nesta trilha.</p>	<p>93. Organizar as atividades de Uso Público da AF Santo Amaro.</p> <p>93.1 Oferecer a programação das atividades de UP.</p> <p>93.2 Instalar painel informativo no PIC de Santo Amaro indicando tratar-se de uma área natural protegida por lei, com o horário, dias de funcionamento do Parque e valores de ingressos.</p> <p>93.3 Elaborar e disponibilizar para venda no PIC folheto informativo sobre o Parque.</p> <p>95.1 Apresentar vídeo para os visitantes abordando questões de conduta e segurança pessoal no desenvolvimento das atividades de Uso Público.</p> <p>96. Proporcionar atividades de caminhadas e contemplação nas adjacências do Lago de Santo Amaro, em áreas localizadas dentro da UC.</p> <p>96.2 Indicar áreas propícias ao banho no lago Santo Amaro.</p> <p>97. Implantar a Trilha Betânia – Espigão.</p> <p>97.3 Estimular banhos na Lagoa de Betânia e nas lagoas interdunares.</p> <p>99. Incentivar e implementar canoagem na lagoa de Betânia.</p>	<p>82. Fazer gestão junto a prefeitura de Santo Amaro no sentido de manter conservadas as estradas e trilhas que dão acesso ao Parque, somente nos casos autorizados e previstos neste Plano.</p> <p>84.1 Realizar campanhas com voluntários de coleta de lixo e resíduos sólidos encontrados nas praias e transporta-los para o CV Primeira Cruz para aproveitament o nas oficinas de educação e conscientizaçã o ambientais.</p>	<p>94. Fazer gestão junto à prefeitura de Santo Amaro para que sejam desenvolvidas e oferecidas atividades de uso público nas áreas do Lago de Santo Amaro localizadas fora dos limites da UC.</p>	<p>72. Elaborar projeto construtivo e construir o PIC da AF Santo Amaro.</p> <p>72.1. Solicitar à prefeitura de Santo Amaro que doe terreno destinado à construção do PIC.</p> <p>73. Elaborar projeto construtivo e construir o PIC Santo Amaro, considerando espaços para 01 sala para apoio administrativo e manutenção, 01 sala para fiscalização, 01 sala para o técnico de educação ambiental, 01 sala multiuso, 01 sala de radio comunicação, 01 sala para pesquisador e outra para guardar material para pesquisa, 01 sala pequena para reuniões, 01 sanitário masculino e 01 feminino, 01 alojamento contendo 01 quarto para os técnicos e 01 quarto para pesquisadores, copa e cozinha, área de serviço, 01 depósito/dispensa, espaço externo para jardim, estacionamento</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>Compromisso. 83.3 Divulgar junto a Comunidade de Santo Amaro as normas de circulação dentro do Parque. 86. Impedir desmatamentos e queimadas do manguezal e da restinga. 87. Impedir a introdução de espécies exóticas no Lago de Santo Amaro. 88. Impedir a criação de rebanhos bovinos, suínos, eqüinos e caprinos no interior do Parque. 89. Indicar atividades de proteção sobre os efeitos das atividades no lago de Santo Amaro, cuja área está dentro da UC. 90. Indicar atividades de proteção sobre os efeitos das</p>	<p><i>ruber</i> e usá-lo na composição de uma história e de um filme a ser apresentado nas atividades do CV e fora da UC. 77. Estimular o desenvolvimento de atividades de conhecimento e pesquisa para aprofundar estudo sobre a tartaruga pininga <i>Trachemys adiutrix</i>. 78. Estimular pesquisa e monitoramento sobre os efeitos provocados pelas atividades no lago de Santo Amaro, cuja área está dentro da UC. 79. Avaliar e monitorar as áreas onde ocorrem areias movediças. 93.5 Realizar estudos para ajustar e aprimorar o índice da capacidade de suporte das atividades de uso público.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A história da Petrobrás no Parque, aproveitando as instalações desta encontradas pela trilha. - Variações de cor e profundidade da lagoa de Betânia. - Lagoa de Betânia e suas comunidades naturais - Variações de vazão dos rios e lagos em função das estações de chuvas e estiagem. - Impactos provocados pelo tipo de apropriação e usos das áreas próximo ao Parque, como em Santo Amaro. - Características da 	<p>100. Confeccionar e instalar painel interpretativo na Betânia. 101. Confeccionar e instalar painel interpretativo no Espigão, indicando a era geológica e a formação e evolução dos campos de dunas. 103. Instalar o Circuito Queimada dos Britos. 103.3. Elaborar e produzir um folheto interpretativo sobre os recursos do circuito. 103.8. Implementar atividade de observação astronômica. 103.9. Implementar atividade de instrução para utilização de GPS (Global Positioning Systems) como meio de interpretação.</p>			<p>e garagem. 73.1 Dotar a equipe do PF Santo Amaro de equipamentos e materiais para seu funcionamento. 73.2 Dotar as instalações de PF de mobiliários, equipamentos e materiais. 73.3 Dotar o alojamento de mobiliários, equipamentos e materiais. 73.4 Desenvolver e implementar sistema de saneamento doméstico para esta AF. 74.1 Dotar as instalações do PI Santo Amaro de mobiliário, equipamentos e materiais. 74.2 Implantar sistemas de iluminação, segurança, refrigeração e acústica para todo o Posto de Informação. 74.3. Instalar na recepção do PI um mapa informando as demais atividades de uso público do Parque. 74.4. Elaborar um</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>atividades no lago de Santo Amaro, cuja área está fora da UC, mas que possam afetar ou interferir nos ambientes da UC.</p> <p>91. Retirar os animais domésticos (caprinos, suínos, bovinos e eqüinos) nesta AF.</p> <p>92. Controlar as áreas de uso público.</p>		<p>vegetação de restinga à margem do rio Grande.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância do rio Grande na contenção da migração dos campos de dunas e a dinâmica destas e conseqüências para o Rio Grande. - Estabelecer as diferenças entre lagos e lagoas interdunares. - Formação de areia movediça em torno do lago durante o período de estiagem, em função do rebaixamento do lençol freático. - Normas de segurança e conduta. <p>103.7. Desenvolver os seguintes temas interpretativos e</p>				<p>projeto de sinalização interna, de acordo com os padrões estabelecidos pelo IBAMA/DIREC.</p> <p>75. Elaborar e implantar projeto de jardim e paisagismo no PIC Santo Amaro.</p> <p>80. Proceder a uma vistoria mensal e/ou manutenção periódica (quando de responsabilidade da administração do Parque) de todas as instalações e equipamentos existentes nesta Área Funcional.</p> <p>80.1 Identificar locais que necessitam de reparos ou recomposição, tais como as embarcações, automóveis e instalações para apoio aos visitantes.</p> <p>80.3 Verificar no Termo de Compromisso o que foi definido sobre a circulação de moradores.</p> <p>83.1 Proceder, imediatamente, ao cadastramento dos moradores da AF Santo Amaro e constar no Termo de</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			educativos nesta trilha: <ul style="list-style-type: none"> - A problemática do lixo em ecossistemas terrestres e aquáticos. - Aspectos do ambiente que possibilitam a ocorrência conjunta de carnaúba e restinga em um mesmo local. - Identificação da flora característica da transição lago/campo/restinga. - Identificação das espécies vegetais mais ocorrentes na restinga ao longo deste circuito. - Identificar os diferentes tipos de dunas e sua dinâmica. - Impactos 				Compromisso acordo entre os moradores e o Parque até que ocorra a sua remoção conforme determina a lei do SNUC. 84. Recolher, a cada 2 dias, o lixo ao longo das áreas de uso público. 85.1. Manter sistema de vigilância 24 horas diuturno. 85.2. Manter o PI Santo Amaro em contato permanente com a sede administrativa Barreirinhas. 93.4 Exigir do concessionário o cumprimento das condições estabelecidas neste documento, a saber: <ul style="list-style-type: none"> - Condutores dos visitantes com conhecimento da região e capacitados para o serviço; - Estimulo para que sejam contratadas pessoas da região para o serviço de atendimento ao visitante. - Substituição de pessoal por solicitação justificada da chefia da

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			ambientais decorrentes das espécies exóticas, tais como Camarão da Malásia e Tilápia. - Influência da sazonalidade no roteiro turístico. - Influência do clima sobre a vegetação de restinga. - Problemas do uso da restinga e dunas como sanitários. - Redução do espelho d'água do Lago de Santo Amaro devido à sazonalidade climática. - Vestígios de pesquisa e exploração pela Petrobrás, tais como tubos, torres e demais instalações encontradas				UC. - Conhecimento e cumprimento das leis e normas aplicadas a UC; - Manutenção em perfeitas condições de uso e de segurança os equipamentos e materiais (embarcações, automóveis, coletes salva-vidas, corrimão, guarda-corpo e outros); - Responsabilidade pelo comportamento dos visitantes durante o desenvolvimento das atividades sob seu comando; - Repasse à administração do Parque informações sobre ocorrências particulares observadas, tais como: observação de espécies animais não registrados no Parque, ações e condutas irregulares por visitantes e moradores do entorno e interior da UC, vazamento de embarcações e outros; - Disponibilização de funcionários para atendimento no PI

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			ao longo do circuito. - Fauna de Peixes e macrófitas aquáticas. Estratificação ambiental tanto da lagoa as dunas como dos lagos para o rio Grande.				Santo Amaro; - Orientação e controle permanentes dos visitantes quanto ao comportamento adequado, quando sob sua responsabilidade, durante o desenvolvimento das atividades de uso público; - Responsabilidade pela limpeza de toda a trilha, zelando para que o visitante deposite o lixo em local adequado. 96.1 Sinalizar com bóias os limites da UC dentro do Lago de Santo Amaro 97.1 Terceirizar a trilha Betânia – Espigão. 97.2 Contratar levantamento para definição do melhor traçado para trilha Betânia - Espigão. 97.5 Elaborar e produzir um folheto interpretativo sobre os recursos da trilha Betânia - Espigão. 97.6 Instalar estrutura de apoio para a atividade da Travessia do rio Grande. 98. Estabelecer área

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							para acampamento em Betânia. 98.1 Elaborar projeto para construir banheiros. 98.2 Elaborar projeto e construir 01 lava pratos para o acampamento. 98.3 Instalar lixeiras no acampamento de Betânia, nos seguintes lugares: 01 no acampamento, 02 nos banheiros, 03 no lava-pratos e 04 na entrada da área das barracas. 98.4 Estabelecer sistema de reservas para acampamento da Betânia. 102. Construir estrutura de embarque e desembarque de visitantes em Betânia. 103.1 Terceirizar os serviços do Circuito Queimada dos Britos. 103.2. Avaliar e indicar locais seguros para a possibilidade de banhos de mar na praia dos Grandes Lençóis ou nas lagoas interdunares ao longo do circuito. 103.4. Desenvolver projeto específico para indicar pontos georeferenciados para

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							o estabelecimento dos acampamentos. 103.5. Estabelecer o funcionamento do acampamento na praia dos Grandes Lençóis. 103.6. Buscar solução para WC móvel para este circuito.
AF Travosa	111.2 Suspender a circulação de visitantes ou moradores, quando identificada alguma situação de risco nas áreas de visitação. 114.1 Proibir a pesca de arrastão, envolvendo os governos municipais e estadual e a Marinha nas ações. 114.2 Observar a ocorrência e coibir a pesca de arrastão na barra da Baleia. 116. Organizar a fiscalização da AF Travosa 117. Impedir desmatamentos e	109. Atrair pesquisadores e apoiar pesquisa sobre: - Estudo do impacto da atividade de regularização fundiária e os processos que definirão a convivência entre eles e a existência da localidade para a realização de um vídeo sobre experiências de populações humanas e áreas naturais protegidas. 125. Incentivar	112. Informar a população sobre os malefícios causados à saúde e ao ambiente por fossas, esgotos e lixos sem tratamento adequado. 122. Iniciar ciclos de reuniões comunitárias participativas com os moradores da UC, explicando as razões da proteção ambiental, o processo de regularização fundiária e os processos que definirão a convivência entre eles e a existência da Unidade. 122.4 Contratar a realização de um vídeo sobre experiências de populações humanas e áreas naturais protegidas. 125. Incentivar	129. Organizar as atividades de visitação da AF Travosa. 130.1 Apresentar vídeo para os visitantes, abordando questões de conduta e segurança pessoal no desenvolvimento das atividades de visitação. 131. Estudar a possibilidade de implantar mirante em Travosa. 131.1 Instalar no mirante painel interpretativo sobre o Parque. 132. Promover atividades de conscientização ou a serem incluídas nos processos educativos e interpretativas voltadas aos visitantes e aos moradores de Travosa, abordando temas como: - A problemática do lixo em ambiente costeiro; - Normas de segurança e conduta;	136. Apoiar o desenvolvimento de unidades demonstrativas de gestão de resíduos sólidos e esgotos domésticos nos municípios de Primeira Cruz e Santo Amaro em parceria com o governo Estadual. 136.1 Buscar envolvimento das escolas locais, ONG diversas, com o FNS, EMATER, etc.	105.1 Contratar projeto para estudo da viabilidade de transformar algumas das moradias de Travosa em instalações deste PIC. 113. Incentivar, quando for caso, o aproveitamento do pouco excedente do lixo orgânico gerado, incentivando a sua compostagem e o seu posterior aproveitamento nas pequenas culturas domésticas. 114. Incentivar a reutilização dos plásticos, vidros e latas coletados em ações de conscientização ambiental nas	104. Indenizar todos os residentes de Travosa, conforme as recomendações apresentadas neste Plano de Manejo. 105. Elaborar projeto construtivo e construir o PIC da AF de Travosa. 105.1 Solicitar à prefeitura de Santo Amaro que doe terreno destinado à construção do PIC. 105.2 Contratar projeto para estudo da viabilidade de transformar algumas das moradias de Travosa em instalações deste PIC. 106. Elaborar projeto construtivo e construir o PIC Travosa, considerando espaços para 01 sala para apoio administrativo e manutenção, 01 sala

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
queimadas do manguezal e da restinga. 118. Impedir a introdução de espécies exóticas nos lagos de Santo Amaro e Travosa. 119. Retirar os animais domésticos (caprinos, suínos, bovinos e eqüinos) do interior da UC. 119.1 Proibir a pesca de arrastão, envolvendo os governos municipal e estadual e a Marinha nas ações. 120. Controlar as áreas de uso público. 121. Proibir o tráfego de veículos ao longo da praia, que não estejam relacionadas às atividades de uso público autorizadas e do pessoal da UC em serviço.	eci me nto , inc lui nd o qu est õe s co mo pr obl em as de sa úd e rel aci on ad as ao mo do de vid a, téc nic as de pe sc	campanhas contínuas com voluntários das comunidades do Parque para a retirada do lixo e limpeza de Travosa. 130. Promover atividades a serem inseridas nos processos de educação e conscientização ambientais voltadas aos visitantes da AF Travosa. 134. Implantar ciclo de reuniões sobre conscientização ambiental, desenvolvida em Ações Gerenciais Gerais, no tema Conscientização Ambiental.	- Respeito ao zoneamento tendo em vista os usos permitidos; - Problemas causados ao se utilizar produtos químicos nas lagoas; - Importância e objetivos do zoneamento da UC; - Degradação natural e antrópica dos manguezais ; - Dinâmica costeira; - Ecologia dos manguezais ; - Paleoambientes. 138. Implantar circuito Lagoa da Travosa. 138.2. Desenvolver interpretação ambiental sobre: - Comunidades das		escolas, com as comunidades e na produção de artesanatos. 126. Incentivar a população de Travosa na produção e na comercialização de produtos regionais como doces e artesanatos. 127. Promover cursos regulares para a comunidade residente, visando formação e capacitação em apicultura e melinopicultura.	para fiscalização, 01 sala para o técnico de educação ambiental, 01 sala multiuso, 01 sala de radio comunicação, 01 sala para pesquisador e outra para guardar material para pesquisa, 01 sala pequena para reuniões, 01 sanitário masculino e 01 feminino, 01 alojamento contendo 01 quarto para os técnicos e 01 quarto para pesquisadores, copa e cozinha, área de serviço, 01 depósito/despensa, espaço externo para jardim, estacionamento e garagem. 106.1. Dotar a equipe do PF Travosa de equipamentos e materiais para seu funcionamento. 106.2. Dotar as instalações de PF de mobiliários, equipamentos e materiais. 106.3 Dotar o alojamento de mobiliários, equipamentos e materiais. 106.4 Desenvolver e	

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
122.2 Controlar o acesso dos moradores ao Parque, registrando características sobre o acesso, a movimentação e modo de uso da terra, de modo a subsidiar a elaboração do Termo de Compromisso. 128. Acompanhar e controlar o crescimento populacional de Travosa.	a, rel aç ão so cia l, co nst ruç ão de cal en dá rio de ati vid ad es pr od uti va s, de laz er e cul tur ais , pe rce pç ão da			<ul style="list-style-type: none"> - macrófitas. - Redução do espelho d'água da lagoa de Travosa e a influência da sazonalidade. - Transição entre ambientes de restinga, manguezal e lagoas. - A problemática do lixo em ecossistemas aquáticos. <p>138.5. Confeccionar e instalar painel interpretativo no circuito Lagoa da Travosa. 138.6. Elaborar e produzir um folheto interpretativo sobre os recursos do circuito da lagoa de Travosa. 140. Implantar Trilha da Praia da Travosa 140.3. Proporcionar banho de mar na praia da Travosa.</p>			<p>implementar, junto aos ocupantes, sistema de saneamento doméstico para esta AF. 107. Elaborar projeto construtivo e construir o PI Travosa, considerando espaços para o técnico de educação ambiental com sanitário privativo, 01 espaço para recepção e informação com mapa e material para a UC, 01 sala de multiuso, 01 pequeno espaço para exposições, 01 pequeno depósito, 01 sanitário masculino e 01 feminino e espaços externos ao PI que contemplem estacionamento e jardim. 107.1. Dotar as instalações do PI Travosa de mobiliário, equipamentos e materiais. 107.2. Implantar sistemas de iluminação, segurança, refrigeração e acústica para todo o PI. 107.3. Instalar na recepção do PI um mapa informando as</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		<p>s qu est õe s am bie nta is, hig ien e e sa úd e, etc . - Es tud o so br e as atu ais co ndi çõ es am bie nta is e as alt er aç</p>					<p>atividades de uso público do Parque. 107.4. Elaborar um projeto de sinalização interna, de acordo com os padrões estabelecidos pelo IBAMA/DIREC. 108. Elaborar e implantar projeto de jardim e paisagismo no PIC Travosa. 110. Instalar estação meteorológica em Travosa. 111. Proceder a uma vistoria mensal e/ou manutenção periódica (quando de responsabilidade da administração do Parque) de todas as instalações e equipamentos existentes nesta Área Funcional. 111.1 Identificar locais que necessitam de reparos ou recomposição, tais como as embarcações, automóveis e instalações para apoio aos visitantes. 111.3 Reavaliar e prever soluções para a circulação de moradores, no caso acima, que devera</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		ões pr ov oc ad as so br e am bie nte s co mo ma ng ue zai s, pr aia s, est uá rio s e lag oa s de cor re nte s do us o					constar do Termo de Compromisso. 115. Recolher, a cada dois dias, o lixo ao longo das áreas de uso público. 115.1 Realizar, com voluntários, campanhas de coleta de lixo e resíduos sólidos encontrados nas praias e transportá-los para o CV, para aproveitamento nas oficinas de educação e conscientização ambientais. 116.1 Manter sistema de vigilância dioturno (24 horas). 122.1 Proceder, imediatamente, ao cadastramento dos moradores da AF Travosa e propor o Termo de Compromisso entre os moradores e o Parque, até que ocorra a sua relocação, conforme determinam a Lei do SNUC e seu Decreto de Regulamentação. 122.3 Divulgar, junto à Comunidade de Travosa, as normas de circulação dentro do Parque, o que deverá

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		de pr od uto s quí mi co s, lix o, es got o e de ma is efl ue nte s. - Es tud o ec oló gic o e lim nol ógi co do lag o de Tr av os					constar do citado Termo de Compromisso. 123. Manter no PIC equipamentos de primeiros socorros. 124. Manter o PIC Travosa em contato permanente com a sede administrativa Barreirinhas. 129.1 Oferecer a programação das atividades de visitação. 129.2 Instalar painel informativo no PI Travosa, indicando tratar-se de uma área natural protegida por lei, com o horário, dias de funcionamento do Parque e valores de ingressos. 129.3 Elaborar e disponibilizar, para venda no PI, folheto informativo sobre o Parque. 129.4 Exigir do concessionário o cumprimento das condições estabelecidas neste documento, a saber: - Condutores dos visitantes com conhecimento da região e capacitados para o serviço;

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		a. - Ca rac teri zar a co mu nid ad e icti ofa uní sti ca da s ár ea s lito râ ne as e est ua rin as. - Ma pe ar os afl or am ent os					- Estimulo para que sejam contratadas pessoas da região para o serviço de atendimento ao visitante, tais como condução, interpretação, narração de histórias e outras. - Substituição de pessoal por solicitação justificada da Chefia da UC. - Conhecimento e cumprimento das leis e normas aplicadas à UC; - Manutenção, em perfeitas condições de uso e de segurança, dos equipamentos e materiais (embarcações, automóveis, coletes salva-vidas, corrimão, guarda-corpo e outros); - Aproveitar, sempre que possível, para instalações das atividades de visitação as casas dos indenizados. - Responsabilidade pelo comportamento dos visitantes durante o desenvolvimento das atividades sob seu comando;

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		de pal eo ma ng ue zal e faz er dat aç ão ge ocr on oló gic a. - Es tud o pa ra lev ant am ent o da s ma cró fita s aq uát ica s.					- Repasse à administração do Parque de informações sobre ocorrências particulares observadas, tais como: observação de espécies animais não registrados no Parque, ações e condutas irregulares por visitantes e moradores do entorno e interior da UC, vazamento de embarcações e outros; - Disponibilização de funcionários para atendimento no PI de Travosa; - Orientação e controle permanentes dos visitantes, quanto ao comportamento adequado, quando sob sua responsabilidade, durante o desenvolvimento das atividades de visitaçã; - Responsabilidade pela limpeza de toda a trilha, zelando para que o visitante deposite o lixo em local adequado. 135. Distribuir lixeiras nas áreas de visitaçã , nos seguintes locais: (1) Posto de Informação,

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
		<p>109.1 Promover estudos para confirmação e definições de manejo para eliminação do camarão da Malásia e tilápia indicando priorização das atividades e áreas a serem manejadas, no lago de Travosa.</p> <p>129.5 Realizar estudos para ajustar o manejo da visitação e, quando for o caso, do índice da capacidade de suporte das atividades de visitação.</p>					<p>(2) atracadouro, (3) nos banheiros e nos lava-pratos do acampamento, (4) na entrada da área das barracas e (5) no final das trilhas.</p> <p>135.1 Recolher, a cada dois dias, o lixo deixado ao longo das áreas de visitação.</p> <p>135.2 Realizar, com voluntários, campanhas de coleta de lixo e resíduos sólidos encontrados nas praias e transportá-los para o PIC, para posterior aproveitamento nas oficinas de educação e conscientização ambientais.</p> <p>137. Construir estrutura de embarque e desembarque de visitantes na praia dos Veados.</p> <p>138.1. Terceirizar a canoagem na lagoa de Travosa.</p> <p>138.3. Elaborar e implantar o projeto de sinalização do circuito, de acordo com os padrões estabelecidos pelo IBAMA.</p> <p>138.4. Prever a instalação de um</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							<p>sistema de alerta e salvamento ao longo do circuito.</p> <p>139. Estabelecer área para acampamento em Travosa.</p> <p>139.1 Elaborar projeto para construir banheiros.</p> <p>139.2 Elaborar projeto e construir um lava-pratos três tanques para o acampamento.</p> <p>139.3 Estabelecer sistema de reservas para acampamento de Travosa.</p> <p>140.1. Terceirizar os serviços da Trilha da Praia de Travosa.</p> <p>140.2. Instalar apoio para descanso e para proteção contra o sol em ranchos de pescadores, conforme modelo local.</p> <p>141. Estudar a possibilidade de instalação de uma pousada em Travosa.</p>
AF Queimada dos Britos	<p>106. Implantar ações de proteção nesta AF.</p> <p>107.1 Suspender a circulação de visitantes ou moradores</p>	<p>109. Estudar a composição das espécies com uma ênfase na heterogeneidade genética (AVA) da raposa <i>Cerdocyon thous</i>.</p>	<p>105. Implementar ações de educação e conscientização ambientais na escola de Queimada dos Britos.</p>	<p>112. Organizar atividades de uso público.</p> <p>112.1 Desenvolver interpretação ambiental sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características da restinga às margens do rio Negro em Baixa Grande. 		<p>104.3 Contratar estudos para identificação de áreas potenciais para a relocação dos residentes de Queimada dos Britos e Baixa</p>	<p>104. Regularizar a situação fundiária do Parque, conforme descrito no item Ações Gerenciais Gerais.</p> <p>104.1 Proceder imediatamente ao cadastramento dos</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	quando identificada alguma situação de risco nas áreas de visitação. 107.2 Reavaliar e prever soluções para a circulação de residentes, no caso acima, que constará do Termo de Compromisso.	110. Estudar a dinâmica das populações das espécies vegetais raras e endêmicas, tais como <i>Polygala adenophora</i> e <i>Hybantus solccolaris</i> 111. Estudar a dinâmica da formação de áreas campestres que ocorrem nesta AF.		- Fauna e flora característica desta área. - Formação de áreas campestres na estação úmida. - Endemismo das espécies da flora e fauna. - História da colonização e ocupação de Queimada dos Britos e Baixa Grande e residentes da área. 112.2 Proporcionar a contemplação do pôr-do-sol nas dunas de Queimada dos Britos e observações noturnas do céu com a identificação de estrelas e constelações. 113.1 mplementar atividade de observação astronômica na área do acampamento		Grande	moradores de Queimada dos Britos e Baixa Grande e propor Termo de Compromisso entre o Parque e os residentes. 104.2 Contratar especialistas e moderadores para a realização de ciclos de reuniões com comunidades locais e residentes da UC com objetivos de informar e esclarecer sobre o procedimento da desocupação das áreas do Parque mediante a relocação gradativa. 104.4 Solicitar apoio ao INCRA e ITERMA (Instituto de Terras do Maranhão) na disponibilidade e indicações de informações sobre a ocorrência de áreas devolutas (da União e do Estado) na região. 107. Proceder a uma vistoria mensal e/ou manutenção periódica (quando de responsabilidade da administração do Parque) das áreas destinadas ao uso

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							<p>público nesta Área Funcional.</p> <p>108. Permitir e controlar atividades de pesquisa.</p> <p>108.1 Incentivar temas específicos e de interesse da UC para as atividades de pesquisas a fim de subsidiar seu manejo, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimorament o do índice de capacidade de visitaço, através de avaliação de impacto da visitaço, como o VIM, por exemplo. - Dinâmica das lagoas e associações com rio Negro, considerando aspectos da sazonalidade. <p>113. Estabelecer o funcionamento do acampamento em Queimada dos Britos. Este acampamento complementa o Circuito Queimada dos Britos e as normas</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							encontram-se descritas em Áreas Funcionais Queimada dos Britos.
AF Primeira Cruz	<p>121.Promover estudos para avaliação de impactos causados pela presença de espécies exóticas sobre as comunidades naturais na UC.</p> <p>122.Identificar e sinalizar as áreas onde ocorrem areias movediças, nas áreas de uso público.</p> <p>122.1. Divulgar, amplamente, inclusive em materiais escritos, nas publicações oficiais locais de ocorrência e seu georeferenciamento.</p> <p>123. Controlar a coleta de lixo no interior da UC.</p> <p>124.Identificar áreas de ocorrência de processos erosivos ao longo</p>	<p>119. Atrair pesquisadores e apoiar pesquisa sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos florístico, fenológico e ciclagem de nutrientes do estuário da baleia, especialmente nos manguezais. - Distribuição de Rhizophora harrisonii nos manguezais dos estuários dos rios Peria e Baleia. - Avaliação do status do guará Eudocimus ruber, possibilitando detalhamento nas atividades de proteção na UC e subsídios para sua interpretação como espécie chave no CV. - Descarga de sedimentos em suspensão nos estuários dos rios Peria e Baleia a partir da Zona de Amortecimento e 	<p>137.1.Contratar a realização de um vídeo sobre experiências de populações humanas e áreas naturais protegidas.</p> <p>142. Promover atividades educativas voltadas aos visitantes no CV Primeira Cruz.</p> <p>142.1Apresentar vídeo para os visitantes abordando questões de conduta e segurança pessoal no desenvolvimento das atividades de Uso Público.</p> <p>145 Realizar oficinas de resgate do conhecimento etnoictológico das populações desta AF.</p> <p>145.1 Em-volver estagiários e voluntários da realização desse resgate.</p> <p>147.6. De-senvolver os seguintes temas educativos e interpretativos na trilha Praia do Veado:</p>	<p>119.1. Resgatar os dados do status do guará e usá-lo na composição de uma história e de um filme a ser apresentado nas atividades do CV e fora da UC.</p> <p>140.1.Ofere-cer a observação dos ninhais a grupos mais específicos de visitantes, cujos horários obedecerão as especificidades que a atividade requer (amanhecer e entardecer).</p> <p>144. Oferecer atividades noturnas no CV Primeira Cruz.</p> <p>144.1. Orga-nizar sessões de apresentação de vídeos com temáticas ambientais nacionais e estrangeiras, como atividade de caráter especial.</p> <p>144.2. Orga-nizar atividade de narração de histórias regionais.</p> <p>144.4. Orga-nizar apresentações de música ao vivo, através de som acústico.</p> <p>145.2 Publi-car um guia de campo dos peixes da UC com as informações obtidas neste resgate.</p> <p>146.2. Cons-truir maquetes de embarcações para exposição no CV com os dados obtidos</p>	<p>125. Fazer gestão junto a prefeitura de Primeira Cruz no sentido de manter conservadas as estradas e trilhas que dão acesso ao Parque, somente nos casos autorizados e previstos neste Plano.</p> <p>137. Divulgar junto a Comunidade de Primeira Cruz as normas de circulação dentro do Parque, definidas pelo Termo de Compromisso.</p> <p>138.Disponibilizar as instalações do CV e suas áreas externas para a realização de</p>	<p>132. Apoiar o desenvolvimento de unidades demonstrativas de gestão de resíduos sólidos e esgotos domésticos nos municípios de Primeira Cruz e Santo Amaro em parceria com o governo Estadual.</p> <p>132.1. Buscar envolvimento das escolas locais, ONGs diversas, com o FNS, EMATER, etc.</p> <p>147.3. Estimular que os proprietários de bianas locais se organizem em associações e/ou cooperativas de modo que possam explorar a concessão da trilha.</p>	<p>114. Elaborar projeto construtivo e construir o Posto de Informação e Controle (PIC) da AF Primeira Cruz.</p> <p>114.1 Solicitar à prefeitura de Primeira Cruz que doe terreno destinado à construção do PIC.</p> <p>115. Elaborar projeto construtivo e construir o Posto de Fiscalização de Alojamento, considerando espaços para 01 (uma) sala para a administração (apoio administrativo) e manutenção, 01 (uma) sala pequena para reuniões, 01 (uma) sala grande de trabalho, 01 (uma) sala de radiocomunicação, 01 (um) sanitário masculino e 01 (um) feminino para funcionários, 03 (três) quartos, copa/cozinha, área de serviço, 01 (um) depósito/dispensa.</p> <p>115.1 Dotar as equipes</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
<p>dos recursos hídricos e promover a sua recuperação e controle. 127.2. Suspende a circulação de visitantes ou moradores quando identificada alguma situação de risco nas áreas de visitação. 127.3. Reavaliar e prever soluções para a circulação de moradores, no caso acima, que deverá constar do Termo de Compromisso. 128. Organizar a fiscalização da AF Primeira Cruz. 129. Retirar os animais domésticos (caprinos, suínos, bovinos e eqüinos) no interior da UC. 129.1. Proibir a pesca de arrastão envolvendo os governos</p>	<p>Área de Influência para avaliar seu impacto sobre o Parque e subsidiar medidas de mitigação. - Aprofundamento dos estudos sobre a ictiofauna dessa AF, especialmente para o estuário do rio da Baleia e estuário do rio Peria. - Levantamento das técnicas de construção naval e tipos de embarcação usadas nesta região e outras áreas da UC. - Estudo do estilo de vida das populações locais para o etno conhecimento, incluindo questões como problemas de saúde relacionadas ao modo de vida, técnicas de pesca, relação social, construção de calendário de atividades produtivas, de lazer e culturais, percepção das questões ambientais, higiene</p>	<p>- Diferenciações morfológicas entre as seguintes espécies do manguezal (<i>Rhizophora mangle</i>, <i>Laguncularia racemosa</i>, <i>Avicennia germinans</i> e <i>Avicennia schaueriana</i>) - Variações ambientais na vegetação de restinga e manguezal. - Dinâmica estuarina. - Contemplação dos bandos e revoadas de aves costeiras. - A problemática do lixo em ambiente costeiro; - Normas de segurança e conduta;</p>	<p>neste resgate. 147. Implantar a trilha Praia dos Veados. 147.2. Oferecer percursos em bianas pequenas para 1 ou 2 pessoas que tenham interesse em experimentar a condução da biana sob assistência de condutor capacitado e vinculado à concessão. 147.4. Estimular caminhadas até o local conhecido por Mangue Seco. 147.7. Elaborar e produzir um folheto interpretativo sobre os recursos da trilha da Praia dos Veados. 148. Confeccionar e instalar painel interpretativo na praia dos Veados. 150.5. Compor atividade do "contador de histórias" para apresentação aos campistas. 150.7. Compor atividade noturna de interpretação astronômica para ofertar aos campistas 153. Implantar canoagem para observação de aves. 153.2. Desenvolver interpretação ambiental sobre: - Avifauna local e regional; - Biologia das espécies de aves existentes; - Uso de GPS e navegação. 154. Implantar a Trilha dos Manguezais.</p>	<p>eventos das populações locais, tais como, comemorações diversas. 139. Divulgar e estabelecer um sistema de empréstimo de fitas VHS e DVD para escolas locais e organizações diversas governamentais e não governamentais 146. Realizar oficinas de resgate do conhecimento da arte naval local especialmente dos estuários dos rios Peria e Baleia. 146.1. Publicar um guia de campo dos tipos de embarcações regionais com as informações obtidas neste resgate.</p>		<p>do SFI e SFE Primeira Cruz de equipamentos e materiais para seu funcionamento. 115.2. Dotar as instalações de Proteção e alojamento de mobiliários, equipamentos e materiais, como apresentado no Quadro 6.23. 115.3. Desenvolver e implementar sistema de saneamento doméstico para esta AF. 116. Elaborar projeto construtivo e construir o CV Primeira Cruz, considerando espaços para 01 sala para o coordenador do CV com sanitário privativo, local para cobrança de ingressos, reservas e serviços, 01 (uma) recepção, 01 (uma) sala multiuso e 01 (um) auditório para 50 pessoas, 02 (dois) sanitários masculino e 02 (dois) feminino, 01 (um) sala para exposições com cerca de 40 m², 01 (um) depósito e espaços externos ao CV, local para lanchonete, para</p>	

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>municipal e estadual e a Marinha.</p> <p>129.2. Observar a ocorrência e coibir a pesca de arrastão na Barra da Baleia.</p> <p>130. Impedir a caça de espécies nativas, especialmente mamíferos, como a raposinha <i>Cerdocyon thous</i> de grande porte e de aves ameaçadas de extinção.</p> <p>131. Coibir a coleta de ovos de aves nativas, especialmente das espécies ameaçadas de extinção como o guará.</p> <p>135. Controlar as áreas de uso público.</p> <p>136. Proibir o tráfego de veículos ao longo da praia que não estejam relacionadas as atividades de uso público autorizadas e</p>	<p>e saúde, etc.</p> <p>120. Solicitar ao Estado do Maranhão a implantação de um marégrafo na Baía de Tubarão para subsidiar a definição de áreas para banho e navegação seguros nos estuários do rios Peria e Baleia, especialmente na praia dos veados, ponta do Mangue Seco, Barra e praia da Baleia e praia do Boquete.</p> <p>140. Identificar as áreas de nidificação maiores para a interpretação ambiental e observação pelo visitante.</p> <p>141.5. Realizar estudos para ajustar o índice da capacidade de suporte das atividades de uso público</p>		<p>154.2. Pro-porcionar o banho de mar na praia do Boquete.</p> <p>154.3 Desen-volver interpretação ambiental sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História do baiacu e aratu vermelho e preto. - Identificação de espécies da fauna dos manguezais. - Aspectos morfológicos das espécies arbóreas do manguezal (<i>Rhizophora mangle</i>, <i>Laguncularia racemosa</i>, <i>Avicennia germinans</i> e <i>Avicennia schaueriana</i>). - Entendimento do comportamento alimentar do caranguejo no mangue. - Ocorrência de mamíferos do mangue (guaxinim, macaco prego) - Contemplação dos bandos e revoadas de aves costeiras. - Ocorrência dos cardumes dos peixes de quatro-olhos. - Aspectos da adaptação das espécies arbóreas do manguezal. 			<p>venda de suvenires e para a casa do pescador (contador de histórias).</p> <p>116.1 Dotar as instalações do CV Primeira Cruz de mobiliário, equipamentos e materiais.</p> <p>116.2. Implantar sistemas de iluminação, segurança, refrigeração e acústica para todo a área.</p> <p>116.3. Instalar na recepção do CV um mapa indicativo das outras atividades de uso público do Parque.</p> <p>116.4. Elaborar um projeto de sinalização interna, de acordo com os padrões estabelecidos pelo IBAMA/DIREC.</p> <p>117. Elaborar e implantar projeto de jardim e paisagismo no PIC Primeira Cruz.</p> <p>118. Providenciar vigilância permanente no CV durante as 24horas.</p> <p>126. Solicitar à Prefeitura Municipal de Primeira Cruz a recuperação e o controle dos processos</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>peçoal da UC em serviço.</p>						<p>de instabilidade de encostas, principalmente no local onde se encontra o cemitério municipal.</p> <p>126.1. Solicitar que seja construído um novo cemitério afastado de cursos d'água, seguindo critérios rígidos de instalação e operação, e que seja oferecido, nesse novo cemitério, espaços para a transferência das lápides do cemitério anterior para o atual.</p> <p>126.2. Sugerir a concessionária que explorará essa trilha que dê apoio à prefeitura municipal na solução desse problema.</p> <p>127. Proceder a uma vistoria mensal e/ou manutenção periódica (quando de responsabilidade da administração do Parque) de todas as instalações e equipamentos existentes nesta Área Funcional.</p> <p>127.1. Identificar locais que necessitam de reparos ou</p>

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							recomposição, tais como as embarcações, automóveis e instalações para apoio aos visitantes. 133. Recolher, a cada 2 dias, o lixo ao longo das áreas de uso público. 133.1 Realizar campanhas com voluntários de coleta de lixo e resíduos sólidos encontrados nas praias e transporta-los para o CV para aproveitamento nas oficinas de educação e conscientização ambientais. 134. Incluir nos estudo fundiários da UC o cadastramento dos ocupantes da Praia dos Veados. 141. Organizar as atividades de Uso Público da AF Primeira Cruz. 141.1 Oferecer a programação das atividades de UP. 141.2. Instalar painel informativo no PIC de Primeira Cruz indicando tratar-se de uma área natural protegida por lei, com o

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							<p>horário, dias de funcionamento do Parque e valores de ingressos.</p> <p>141.3. Elaborar e disponibilizar para venda no PIC folheto informativo sobre o Parque.</p> <p>141.4. Exigir do concessionário o cumprimento das condições estabelecidas neste documento, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condutores dos visitantes com conhecimento da região e capacitados para o serviço; - Estimulo para que sejam contratadas pessoas da região para o serviço de atendimento ao visitante, tais como condução; - Substituição de pessoal por solicitação justificada da chefia da UC; - Conhecimento e cumprimento das leis e normas aplicadas a UC; - Manutenção em perfeitas condições de uso e de segurança os equipamentos e

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							materiais (embarcações, automóveis, coletes salva-vidas, corrimão, guarda-corpo e outros); - Responsabilidade pelo comportamento dos visitantes durante o desenvolvimento das atividades sob seu comando; - Repasse à administração do Parque informações sobre ocorrências particulares observadas, tais como: observação de espécies animais não registrados no Parque, ações e condutas irregulares por visitantes e moradores do entorno e interior da UC, vazamento de embarcações e outros; - Disponibilização de funcionários para atendimento no PIC e CV de Primeira Cruz; - Orientação e controle permanentes dos visitantes quanto ao comportamento adequado, quando sob sua responsabilidade, durante o desenvolvimento das atividades de uso

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							<p>público;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade pela limpeza de toda a trilha, zelando para que o visitante deposite o lixo em local adequado. 143. Manter no PIC materiais básicos de primeiros socorros para atendimento de acidentes de pequena gravidade. 144.3. Construir a casa do pescador. 145.3 Captar recursos para publicação do guia de peixes. 146.4. Avaliar a possibilidade de produzir um CD ROM sobre o resgate da arte naval. 147.1. Terceirizar os serviços da trilha da praia dos Veados 147.5. Avaliar e indicar locais seguros para a possibilidade de banhos de mar na Praia dos Veados. 149. Construir estrutura de embarque e desembarque de visitantes na praia dos Veados. 150. Estabelecer área para acampamento na

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							praia dos Veados. 150.1 Elaborar projeto para construir banheiros. 150.2 Elaborar projeto e construir 01 (um) lava pratos para o acampamento. 150.3 Estabelecer sistema de reservas para acampamento da praia dos Veados. 150.4 Contratar levantamento para definição de trilha na restinga do acampamento. 150.6 Estimular o concessionário a escolher o contador de histórias entre os moradores locais. 150.8 Disponibilizar cartas celestes no CV e PIC para venda aos visitantes. 151. Distribuir lixeiras na Trilha da praia dos Veados nos seguintes lugares: (1) atracadouro, (2) nos banheiros, (3) nos lava-pratos e (4) na entrada da área das barracas. 152. Envolver o concessionário nas campanhas de retirada dos resíduos sólidos

ÁREAS FUNCIONAIS	PROGRAMAS TEMÁTICOS						
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VISITAÇÃO	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
							trazidos pelo mar. 153.1. Terceirizar os serviços da canoagem. 154.1. Terceirizar os serviços da trilha dos Manguezais. 155. Estudar a possibilidade para a prática de surfe. 155.1 Instalar placas de aviso, alertando aos surfistas sobre risco de ultrapassar a área de arrebentação em função das fortes correntes.

6.4.4.4. Áreas estratégicas

ÁREAS	PROGRAMAS TEMÁTICOS					
	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
AE dos Principais Rios do Parque	<p>5. Implantar o sistema de fiscalização da Área Estratégica dos Principais Rios do Parque.</p> <p>5.1 Divulgar o serviço do 0800-618080 ou Linha Verde para informações, reclamações, sugestões ou denúncias sobre agressões ao meio ambiente.</p> <p>6. Estabelecer convênio institucional entre IBAMA e a Gerência Executiva de Meio Ambiente para efetivar a gestão e proteção da Zona de Amortecimento e a Área de Influência, quanto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de emissão de licenciamentos ambientais para o estabelecimento de empreendimentos industriais, agrícolas e turísticos. - Aplicação do Código Florestal quanto ao impedimento do uso e ocupação das Áreas de Preservação Permanente. 	<p>2. Incentivar a realização de pesquisas visando o acompanhamento, monitoramento e proteção das bacias hidrográficas dos rios Peraiá, Mirim, Alegre, Negro, Preguiças e Formiga, além de resguardar as comunidades locais situadas na Zona de Amortecimento dos impactos causados pela salinização das águas.</p> <p>2.1 Realizar estudos geoambientais em escala detalhada através de convênios com instituições no âmbito federal, estadual e municipal.</p> <p>2.2 Promover o diagnóstico e zoneamento das terras para subsidiar o Plano Geral de Uso, Controle e Proteção das águas dos rios que drenam para o Parque.</p> <p>2.3 Realizar estudos sobre a viabilidade da retirada do barramento existente no curso inferior do rio Alegre.</p> <p>2.4. Monitorar, periodicamente esta AE, de forma a avaliar e acompanhar o uso e a ocupação da terra, com destaque para a evolução do desmatamento para abertura de roças e áreas de</p>	<p>7.2 Estabelecer campanha de conscientização ambiental por meio de atividades de sensibilização da população sobre as possíveis ocorrências de contaminação dos recursos hídricos e do solo.</p> <p>9. Elaborar um programa educacional intensivo, junto as Secretarias Municipais de Educação da região.</p> <p>9.1 Incluir nas campanhas de conscientização ambiental, desenvolvidas nas escolas da Zona de Amortecimento, atividades visando a formação de agentes multiplicadores na defesa do ambiente.</p> <p>10. Fomentar a sensibilização dos marítimos que trafegam nos rios Peraiá, Mirim, Preguiças e Grande visando prevenir os constantes derramamentos de óleo diesel.</p> <p>12. Realizar cursos direcionados à comunidade sobre a importância da mata ciliar e dos manguezais para manutenção do equilíbrio do ambiente.</p> <p>13.1 Desenvolver campanhas educativas de sensibilização aos criadores</p>	<p>4. Constituir grupo de desenvolvimento e apoio às atividades de ecoturismo que envolvam os recursos hídricos da Zona de Amortecimento e Área de Influência.</p>	<p>11. Incentivar práticas sustentáveis de utilização dos buritizais.</p> <p>15.2 Buscar fontes financiadoras para implantação de sistema de saneamento básico nesta AE.</p>	<p>1. Fomentar a criação de Comitê de Bacias Hidrográficas dos rios que compõem essa Área Estratégica e dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente.</p> <p>3.3 Buscar e incentivar organismos de pesquisa para procederem aos estudos de identificação de Corredores Ecológicos.</p> <p>14.1 Articular ações para diminuir a utilização do uso de agrotóxico junto aos agricultores na Zona de Amortecimento.</p> <p>14.2 Exigir das empresas que comercializam agrotóxico o cumprimento do Decreto Nº 3.550 de 27.07.00 onde é regulamentada a Lei Nº 9.974/2000, que trata do uso e controle de agrotóxico.</p> <p>15. Incentivar a construção de fossas sépticas na zona rural do município ou em locais distantes da rede de saneamento.</p> <p>16. Incentivar e articular</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>– No cumprimento das exigências legais determinadas pela legislação ambiental na implantação das atividades potencialmente poluidoras tais como posto de combustível, marinas, clube náutico, matadouros, curtume e outros.</p> <p>7. Desenvolver fiscalização periódica nestas áreas.</p> <p>7.1 Visitar periodicamente os moradores e proprietários da área, a fim de conhecer a forma de apropriação e organização espacial, iniciando uma troca de informação para melhor ordenamento das atividades de uso e ocupação da terra.</p> <p>7.3 Fiscalizar e controlar as atividades de uso e exploração de buritizais.</p> <p>8. Regulamentar e implementar sistema de fiscalização das atividades náuticas.</p> <p>8.1 Contatar os órgãos responsáveis para implementar vistorias nas embarcações que trafegam nestes rios.</p>	<p>pastoreio e para a recuperação das áreas degradadas.</p> <p>3. Identificar áreas propícias para o estabelecimento de Corredores Ecológicos.</p> <p>3.1 Realizar levantamentos de uso e ocupação da terra e seus impactos ambientais sobre essas áreas.</p> <p>3.2 Levantar espécies da flora e fauna ocorrentes.</p>	<p>de búfalos demonstrando os impactos que esta atividade provoca no ambiente como: desmatamento, erosão e assoreamento dos rios.</p> <p>13.2 Estimular formas de criação menos impactante ou sua substituição por outra.</p> <p>14. Promover encontros, palestras e outros eventos voltados para a população agrícola com o objetivo de difundir os efeitos maléficos dos agrotóxicos na saúde humana, nos recursos hídricos e no solo.</p> <p>14.3 Promover campanhas educativas para coleta e devolução de recipientes de agrotóxicos aos fabricantes.</p> <p>14.3 Incentivar a substituição dos agrotóxicos por defensivos orgânicos e biológicos com o auxílio técnico de órgãos competente.</p> <p>15.1 Desenvolver campanhas educativas para implantação de construção de fossas sépticas em sistema de mutirão através das associações de bairros e prefeituras.</p>			<p>junto a Prefeitura de Barreirinhas a construção de atracadouro no rio Preguiças destinado a embarcações com funções e tipos diversos.</p> <p>17. Elaborar e implementar projeto de navegação no rio Preguiças.</p> <p>19. Elaborar e articular a execução de projetos específicos para recuperação da vegetação das margens dos rios Preguiças e Grande.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	12.1 Orientar e incentivar o reflorestamento das áreas de mata ciliar degradada. 13. Orientar e incentivar a retirada dos búfalos da Zona de Amortecimento. 18. Controlar o lançamento de óleo dos clubes náuticos e marinas nos rios.					
AE Município de Barreirinhas	20. Implantar o sistema de fiscalização da Área Estratégica Município de Barreirinhas. 21.1 Estabelecer o esquema de revezamento de acordo com escala definida pela Central de Fiscalização. 22. Impedir ações predatórias contra o meio ambiente. 22.1 Proibir corte e queimadas dos manguezais, restinga, buritizais e mata de várzea. 22.2 Controlar o extrativismo de <i>Mauritia flexuosa</i> buriti para a produção de artesanato e construção de casas. 22.3 Controlar as queimadas e o corte da mata de restinga. 22.4 Coibir a caça e comercialização de espécies nativas da fauna. 22.5 Controlar as práticas agrícolas rudimentares e predatórias. 22.6 Realizar trabalhos de conscientização sobre a	37. Incentivar e viabilizar projetos de estudos científicos que visem um maior conhecimento dos recursos naturais de Barreirinhas. 37.1 Utilizar sensores remotos atuais para a realização do levantamento dos recursos naturais, do uso da terra e dos impactos ambientais decorrentes de ações antrópicas. 37.2 Realizar inventários da fauna e da flora. 37.3 Identificar áreas potenciais para a criação de RPPN. 37.4 Identificar áreas propícias para o estabelecimento de corredores ecológicos. 37.5 Identificar áreas degradadas e selecionar aquelas com maior urgência para recuperação. 37.6 Monitorar os recursos hídricos e incentivar a criação dos Comitês de	32. Implementar Programas de Conscientização e Educação Ambiental. 32.1 Realizar cursos de atualização de professores, objetivando atender a prática de conscientização ambiental nas escolas e nas comunidades. 32.2 Incentivar a formação de agentes ambientais para desenvolver atividades de conscientização ambiental junto às comunidades. 32.3 Instituir atividades de conscientização ambiental nas escolas públicas e particulares municipais. 32.3 Envolver os alunos das escolas e a população local nas atividades de conscientização ambiental. 32.4 Produzir cartilhas e vídeos educativos abordando diversos temas, tais como: ambientes locais (mar, praia, rios, manguezais, restinga, buritizais, matas de várzea,	24. Elaborar Plano de Manejo das APAS do Delta do rio Parnaíba e da Foz do rio Preguiças, localizadas nesta Área Estratégica. 25. Apoiar e incentivar a gestão de políticas públicas do município de Barreirinhas. 33.2 Fazer gestão junto à prefeitura para a construção de um aterro sanitário. 33.3 Realizar campanha de sensibilização junto aos	28. Acompanhar a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional. 28.1 Incentivar e orientar para a melhoria da infraestrutura turística do município. 28.3 Incrementar qualidade de serviços de atendimento ao turista. 28.4 Estimular a prefeitura para desenvolver políticas que objetivem atrair investidores no setor turístico. 33. Fomentar projetos para coleta, transporte e tratamento dos resíduos sólidos junto a prefeitura.	21. Implantar o Posto de Fiscalização Barreirinhas. 23. Articular uma ação conjunta entre o PNLM e as Unidades legalmente protegidas com áreas coincidentes ou vizinhas ao Parque, como as APAS do seu entorno. 26. Articular junto à prefeitura a elaboração do Plano Diretor Municipal, como previsto no Art. 182 da Constituição Federal, para o município de Barreirinhas. 26.1 Garantir que, ao fazer o zoneamento do município, o Plano Diretor impeça a expansão da área urbana em direção ao Parque, de acordo com o Art. 49, Parágrafo Único da Lei 9.985, de 18/07/2000 (SNUC).

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>importância dos recursos hídricos.</p> <p>22.7 Proibir a pesca predatória.</p> <p>22.8 Controlar a criação extensiva de animais domésticos e/ou exóticos, impedindo a permanência destes nas imediações do Parque.</p> <p>22.9 Realizar rigoroso controle sobre as atividades e empreendimentos na região de Caburé.</p> <p>35.7 Controlar e ordenar as atividades pesqueiras no município.</p>	<p>Bacias Hidrográficas.</p> <p>39. Resgatar valores culturais, históricos, bem como bens naturais de valores medicinais, energéticos e econômicos das comunidades do município de Barreirinhas.</p> <p>39.1 Realizar levantamento bibliográfico e/ou pesquisa de campo para tais propósitos.</p>	<p>dunas), atividades de caça e pesca predatória, despejo de lixo em ambientes costeiros, e outros.</p> <p>32.5 Elaborar e editar Caderno sobre Legislação Ambiental e aquelas pertinentes aos Planos e Programas Governamentais.</p> <p>32.6 Proporcionar e disponibilizar espaço no Centro de Visitantes de Barreirinhas para escolas ou associações que queiram realizar palestras, cursos, principalmente nos seguintes temas: história natural, práticas sustentáveis, importância da vegetação de restinga, flora e fauna regional, controle biológico, ecoturismo, monitoramento de águas, processos de erosão e assoreamento, agregação de valor ambiental aos produtos agrícolas, tratamento de lixo, e outros.</p> <p>33.1 Promover campanha de conscientização ambiental formal e não formal visando sensibilizar a população com relação à contaminação dos recursos hídricos e do solo.</p> <p>38. Divulgar para a comunidade a legislação existente sobre restinga, manguezais, buriçais,</p>	<p>gestores municipais para necessidade da construção do aterro sanitário.</p>	<p>33.3 Avaliar possibilidades entre as prefeituras do entorno para formação de consórcios para construção de aterro sanitário.</p> <p>33.1 Avaliar possibilidades entre as prefeituras do entorno para formação de consórcios para construção de aterro sanitário.</p> <p>33.2 Informar as prefeituras sobre possíveis fontes de financiamento para construção do aterro sanitário, tais como FNS, governo estadual, Banco Mundial e outros.</p> <p>34. Realizar estudos sobre o potencial de desenvolvimento econômico de Barreirinhas.</p> <p>34.1 Identificar e contatar órgãos financiadores para o desenvolvimento de ações de sustentabilidade específicas para esta área.</p>	<p>26.2 Buscar informações, junto à Diretoria do IBAMA, para as devidas informações e encaminhamento para a elaboração do Plano Diretor.</p> <p>26.3 Garantir que o Plano Diretor do Município não contemple ações conflitantes com o interesse de preservação do Parque.</p> <p>27. Articular e apoiar a implementação do Plano de Desenvolvimento Urbano para o município, incluindo distritos, vilas e povoados de Barreirinhas.</p> <p>27.1 Proporcionar a melhoria da infraestrutura no setor de transporte terrestre e aquático e das vias de ligação entre os municípios que compõem o Pólo Ecoturístico do Maranhão.</p> <p>27.2 Implementar sistema de sinalização e manutenção de trilhas em locais apropriados.</p> <p>27.3 Incentivar a</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			<p>matas de várzea e recursos hídricos.</p> <p>39.2 Elaborar cartilhas sobre tais valores, divulgá-las e disponibilizá-las às escolas, cooperativas, órgãos municipais, ONGs, postos de informação, dentre outros.</p>		<p>34.2 Identificar atividades alternativas econômicas e ecológicas viáveis.</p> <p>35. Fazer gestão junto aos órgãos competentes para o desenvolvimento de atividades alternativas visando a geração de emprego e renda para a população local.</p> <p>35.1 Incentivar a plantação de fruteiras típicas desta área e exóticas aclimatadas como ateira, mangueira, cajazeira, goiabeira, cajueiro, araticunzeiro, mamoeiro, bacurizeiro, coqueiro, dentre outras.</p> <p>35.2 Incentivar a produção e a venda de produtos naturais tais como polpas de frutas, doces, castanhas e água de coco.</p> <p>35.3 Conscientizar os agricultores das possibilidades de</p>	<p>construção de fossas sépticas.</p> <p>28.2 Incentivar a instalação de Postos de Informações no município com o objetivo de apoiar as atividades do turismo local, na divulgação do Parque e no atendimento ao visitante.</p> <p>29. Fazer gestão para que a prefeitura estabeleça parcerias com a Gerência de Turismo do Estado do Maranhão, SEBRAE e Clube de Diretores Lojistas, na busca de capacitação de pessoal, visando a melhoria da qualidade em hotelaria, restaurantes, comércio, guagem /condutores e fiscais da natureza, dentre outros serviços de atendimento ao turista.</p> <p>30. Desenvolver Programa de Divulgação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.</p> <p>30.1 Desenvolver campanhas para melhorar a imagem do Parque, esclarecendo às comunidades locais</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
					<p>aumentar sua renda com a implementação de novas atividades.</p> <p>35.4 Contatar a EMBRAPA para a realização de cursos que visem o repasse de tecnologia aos moradores locais para o cultivo de espécies frutíferas e o beneficiamento das frutas.</p> <p>35.5 Buscar convênio com a prefeitura municipal para a realização de cursos de capacitação.</p> <p>35.6 Fazer gestão junto aos órgãos municipais visando o incentivo ao desenvolvimento do comércio de produtos artesanais, bem como, estimular atividades ligadas ao ecoturismo.</p> <p>36. Incentivar a criação de cooperativas.</p>	<p>sobre a importância dessa Unidade de Conservação.</p> <p>30.2 Realizar reuniões, palestras e debates junto às comunidades locais para esclarecimentos e divulgação do Plano de Manejo com objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Evidenciar que a maioria das questões e propostas indicadas durante a Oficina de Planejamento foi contemplada pelo Plano; – Discutir os meios para a implementação do Plano de Manejo; – Debater as relações custo/benefício e apresentar as propostas para as comunidades do entorno; – Divulgar as possibilidades de captação de

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
						<p>recursos para a implementação do Plano, dando ênfase às atividades ecoturísticas regionais;</p> <p>– Divulgar às comunidades locais e suas lideranças, as possibilidades de utilização do Parque Nacional para o desenvolvimento de atividades de conscientização ambiental e lazer.</p>
AE Municípios do Entorno Leste do Parque	<p>40. Implantar o sistema de fiscalização desta Área Estratégica.</p> <p>41. Implantar o Posto de Fiscalização Atins.</p> <p>41.1 Estabelecer o esquema de revezamento de acordo com escala definida pela Central de Fiscalização.</p> <p>42. Impedir ações predatórias contra o meio ambiente.</p> <p>42.1 Proibir corte e queimadas dos manguezais, restinga, buritizais e mata de várzea.</p>	<p>56. Elaborar projetos de estudos científicos que visem um maior conhecimento dos recursos naturais dos municípios desta Área Estratégica.</p> <p>56.1 Utilizar sensores remoto para a realização do levantamento dos recursos naturais, do uso da terra e dos impactos ambientais gerados pelas ações antrópicas.</p> <p>56.2 Realizar inventários da fauna e da flora,</p>	<p>50. Realizar reuniões, palestras e debates junto às comunidades locais para esclarecimentos e divulgação do Plano de Manejo com objetivo de:</p> <p>- Evidenciar que a maioria das questões e propostas indicadas durante a Oficina de Planejamento foi contemplada pelo Plano;</p> <p>- Discutir os meios para a implementação do Plano de Manejo;</p> <p>- Debater as relações</p>	<p>44. Elaborar Plano de Manejo das APAS localizadas nesta Área Estratégica.</p> <p>47.2 Incentivar a instalação de Postos de Informações no município com o objetivo de</p>	<p>46. Implementar Plano de Desenvolvimento Urbano para as sedes municipais e distritos de maior importância dos municípios de Tutóia e Paulino Neves.</p> <p>46.1 Proporcionar a melhoria da infraestrutura no setor de transporte terrestre e aquático</p>	<p>45. Articular junto às prefeituras a elaboração do Plano Diretor Municipal, como previsto no Art. 182 da Constituição Federal, para os municípios de Tutóia e Paulino Neves.</p> <p>45.1 Garantir que, ao fazer o zoneamento do município, o Plano Diretor impeça a expansão da área urbana em direção ao Parque, de acordo com</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>42.2 Controlar o extrativismo de <i>Mauritia flexuosa</i> buriti para a produção de artesanato e construção de casas.</p> <p>42.3 Coibir a caça e comercialização de espécies nativas da fauna.</p> <p>42.4 Controlar as práticas agrícolas rudimentares e predatórias.</p> <p>42.5 Realizar trabalhos de conscientização sobre a importância dos recursos hídricos.</p> <p>42.6 Proibir a pesca predatória.</p> <p>42.7 Proibir a criação extensiva de animais domésticos.</p> <p>43. Articular ação conjunta entre o PNLM e as Unidades legalmente protegidas com áreas coincidentes ou vizinhas ao Parque, como as APAS do Delta do rio Parnaíba e da Foz do rio Preguiças</p>	<p>complementando as listas das espécies ocorrentes na área apresentadas neste Plano de Manejo.</p> <p>56.3 Identificar áreas potenciais para a criação de RPPN.</p> <p>56.4 Identificar áreas propícias para o estabelecimento de corredores ecológicos.</p> <p>56.5 Identificar áreas degradadas e selecionar aquelas com maior urgência para aplicação de planos de recuperação.</p> <p>56.6 Resgatar valores econômicos, medicinais e culturais das comunidades através de levantamento bibliográfico e/ou pesquisa de campo.</p> <p>57. Monitorar os cursos fluviais, visando conciliar às atividades a serem implementadas pelo Comitê de Bacias Hidrográficas</p>	<p>custo/benefício e apresentar as propostas para as comunidades do entorno;</p> <p>- Divulgar as possibilidades de captação de recursos para a implementação do Plano, dando ênfase às atividades ecoturísticas regionais;</p> <p>- Divulgar às comunidades locais e suas lideranças, as possibilidades de utilização do Parque Nacional para o desenvolvimento de atividades de conscientização ambiental e lazer.</p> <p>51. Implementar Programas de educação e conscientização ambientais nos dois municípios desta Área Estratégica.</p> <p>51.1 Realizar cursos de atualização de professores, objetivando atender a prática de educação ambiental nas escolas e nas comunidades.</p> <p>51.2 Incentivar a formação de agentes ambientais para desenvolver atividades de conscientização ambiental junto às comunidades.</p> <p>51.3 Instituir atividades de conscientização ambiental nas escolas públicas e particulares municipais.</p> <p>51.4 Envolver os alunos das escolas e a população local</p>	<p>apoiar as atividades do turismo local, na divulgação do Parque e no atendimento ao visitante.</p> <p>49. Desenvolver Programa de Divulgação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.</p> <p>49.1 Desenvolver campanhas para melhorar a imagem do Parque, esclarecendo às comunidades locais sobre a importância dessa Unidade de Conservação.</p>	<p>e das vias de ligação entre os municípios que compõem o Pólo Ecoturístico do Maranhão.</p> <p>46.2 Implementar sistema de sinalização e manutenção de trilhas em locais apropriados</p> <p>46.1 Incentivar a construção de fossas sépticas.</p> <p>47. Acompanhar a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional nos municípios desta Área Estratégica.</p> <p>47.1 Incentivar e orientar para a melhoria da infraestrutura turística do município.</p> <p>47.3 Incrementar qualidade de serviços de atendimento ao turista.</p> <p>47.4 Estimular a prefeitura para desenvolver políticas que objetivem atrair investidores no</p>	<p>o Art. 49, Parágrafo Único da Lei 9.985, de 18/07/2000 (SNUC).</p> <p>45.2 Buscar informações, junto à Diretoria do IBAMA, que visem a orientação para o setor ambiental na elaboração do Plano Diretor.</p> <p>45.3 Garantir que o Plano Diretor do Município não contemple ações conflitantes com o interesse de preservação do Parque.</p> <p>52. Fomentar projetos para a implementação de sistema de coleta, transporte e tratamento dos resíduos sólidos junto às prefeituras desta AE.</p> <p>58. Apoiar e incentivar a manutenção e proteção de trilhas e estradas nesta AE.</p> <p>58.1 Solicitar aos órgãos competentes a implementação de um sistema de sinalização local para as trilhas em uso atualmente.</p> <p>58.2 Controlar e proibir a abertura de novas trilhas, não contempladas por este Plano de Manejo.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			<p>nas atividades de conscientização ambiental.</p> <p>51.5 Sensibilizar a população sobre os impactos causados pelos desmatamentos das matas ciliares e mangue.</p> <p>51.6 Realizar encontros e eventos a fim de envolver a comunidade de pescadores, a fim de trocar experiências sobre técnicas de pesca, discutindo sobre formas menos impactantes.</p> <p>51.8 Produzir cartilhas e vídeos educativos abordando temas, tais como, conservação de ambientes naturais (mar, praia, rios, manguezais, restinga, buritizais, matas de várzea, dunas), prática predatória de caça e pesca, despejo de lixo em ambientes costeiros, dentre outros.</p> <p>51.9 Elaborar e editar Caderno sobre Legislação Ambiental específico para a Zona de Amortecimento do Parque e Planos e Programas Governamentais.</p> <p>52.1 Promover campanha de conscientização ambiental formal e não formal visando sensibilizar a população sobre as possíveis ocorrências de contaminação dos recursos</p>		<p>setor turístico.</p> <p>48. Fazer gestão para que as prefeituras estabeleçam parcerias com a Gerência de Turismo do Estado do Maranhão, SEBRAE e Clube de Diretores Lojistas, na busca de capacitação de pessoal, visando a melhoria da qualidade em hotelaria, restaurantes, comércio, guagem/condutores e fiscais da natureza, dentre outros serviços de atendimento ao turista.</p> <p>52.2 Incentivar a formação de consórcios entre as prefeituras da região para construção do aterro sanitário, bem como informá-las sobre as possíveis fontes de financiamento para tal propósito.</p> <p>54. Fazer gestão junto aos órgãos</p>	<p>47.5 Apoiar o fortalecimento institucional dos órgãos municipais envolvidos com o desenvolvimento turístico.</p> <p>47.6 Articular a integração dos programas de gerenciamento costeiro e dos recursos hídricos com o Pólo.</p> <p>47.7 Incentivar e apoiar os municípios na criação de conselhos municipais de turismo e meio ambiente.</p> <p>53. Incentivar a construção de fossas sépticas na zona rural e em áreas distantes da rede de saneamento básico</p> <p>54.8 Buscar convênio com as prefeituras municipais para a realização de cursos de capacitação.</p> <p>55. Incentivar a criação de cooperativas.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
			hídricos e do solo.		competentes visando o desenvolvimento de atividades alternativas para geração de emprego e renda 54.1 Realizar estudos sobre o potencial de desenvolvimento econômico dos municípios. 54.2 Identificar órgãos financiadores para ações de desenvolvimento sustentável próprio desta área. 54.3 Identificar atividades alternativas econômicas e ecológicas viáveis. 54.4 Incentivar a plantação de árvores frutíferas nativas ou exóticas aclimatadas nesta região como ateira, mangueira, cajazeira, goiabeira, cajueiro, araticunzeiro, mamoeiro, bacurizeiro, coqueiro, dentre outras.	

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
					54.5 Incentivar a produção e a venda de produtos naturais tais como polpas de frutas, doces, castanhas e água de coco. 54.6 Conscientizar os agricultores das possibilidades de renda com estas atividades. 54.7 Contatar a EMBRAPA para a realização de cursos que visem o repasse de tecnologia aos moradores locais para o cultivo de espécies frutíferas e o beneficiamento das frutas. 54.9 Fazer gestão junto às prefeituras e órgãos estaduais a fim de promover o comércio de produtos artesanais, bem como estimular o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ecoturismo.	
AE Municípios do	59. Implementar o Sistema de Fiscalização da Área Estratégica Municípios do	70.1 Identificar área com potencial para criação de RPPN.	68. Programar atividades de educação e conscientização ambiental para as	66.5 Sugerir a inclusão dos municípios de	65. Articular e apoiar a implementação do	64. Fazer gestão junto às prefeituras para a elaboração do Plano

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
Entorno Oeste do Parque	<p>Entorno Oeste do Parque.</p> <p>60. Instalar o Posto de Fiscalização Primeira Cruz.</p> <p>60.1 Estabelecer o esquema de revezamento de acordo com escala definida pela Central de Fiscalização.</p> <p>61. Instalar o Posto de Fiscalização Santo Amaro.</p> <p>61.1 Estabelecer o esquema de revezamento de acordo com escala definida pela Central de Fiscalização.</p> <p>62. Proibir ações predatórias contra o meio ambiente.</p> <p>62.1 Proibir corte e queimadas dos manguezais, restinga, buritizais e mata de várzea.</p> <p>62.2 Controlar o extrativismo de <i>Mauritia flexuosa</i> buriti para a produção de artesanato e construção de casas.</p> <p>62.3 Coibir a caça e comercialização de espécies nativas da fauna.</p> <p>62.4 Controlar as práticas agrícolas rudimentares e predatórias.</p> <p>62.5 Realizar trabalhos de conscientização sobre a importância dos recursos hídricos.</p> <p>62.6 Proibir a pesca predatória. Controlar a criação extensiva de animais domésticos e/ou exóticos, impedindo a permanência</p>	<p>75. Realizar estudos sobre o potencial de desenvolvimento econômico dos municípios.</p> <p>77. Elaborar projetos de estudos científicos que visem o real conhecimento dos recursos naturais dos municípios desta Área Estratégica.</p> <p>77.1 Utilizar sensores remoto para a realização do levantamento dos recursos naturais, do uso da terra e dos impactos ambientais gerados pelas ações antrópicas.</p> <p>77.2 Realizar inventários da fauna e da flora, complementando as listas das espécies ocorrentes na área apresentadas neste Plano de Manejo.</p> <p>77.3 Identificar áreas degradadas e selecionar aquelas com maior urgência para aplicação de planos de recuperação.</p> <p>78. Implantar marégrafo na Baía de Tubarão a fim de possibilitar o planejamento das atividades de uso público previstas para esta área no ítem Áreas Funcionais.</p> <p>79. Resgatar valores econômicos, medicinais e culturais das comunidades através de levantamento</p>	<p>comunidades e escolas.</p> <p>68.1 Realizar reuniões, palestras e debates junto às comunidades locais sobre assuntos relativos a questões como geração e destinação do lixo, tempo de decomposição do lixo, importância da preservação dos recursos hídricos e manguezais, potencialidade e aproveitamento das plantas de restinga, desmatamento, caça e pesca predatórias, queimadas, malefícios para o Parque com a criação de animais domésticos e exóticos.</p> <p>68.2 Programar eventos de educação e conscientização ambiental, tais como, concursos de redação e desenhos, gincanas, mutirão de limpeza e outros cujo tema central seja o ambiente.</p> <p>68.3 Envolver os educadores como agentes multiplicadores de educação e conscientização ambiental.</p> <p>68.4 Sensibilizar a população sobre os impactos causados pelos desmatamentos das matas ciliares e mangue.</p> <p>68.5 Promover campanha de conscientização ambiental visando</p>	<p>Humberto de Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão no Programa Nacional de Municipalização Turística.</p> <p>67. Desenvolver Programa de Divulgação do PNLN.</p> <p>67.1 Desenvolver campanhas para melhorar a imagem do Parque, esclarecendo às comunidades locais sobre a importância dessa Unidade de Conservação.</p> <p>67.2 Distribuir nas prefeituras municipais cópias do Resumo Executivo do Plano de Manejo</p> <p>68.8 Envolver</p>	<p>Plano de Desenvolvimento Urbano para os municípios, incluindo distritos, vilas e povoados de Humberto de Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão.</p> <p>65.1 Proporcionar a melhoria da infraestrutura no setor de transporte terrestre e aquático e a das vias de circulação e ligação entre os municípios.</p> <p>65.3 Incentivar a criação de fossas sépticas na zona rural e em locais onde seja dificultado o atendimento da rede de saneamento.</p> <p>65.4 Fomentar projetos para coleta, transporte e tratamento dos resíduos sólidos junto as prefeituras desta Área Estratégica do PNLN.</p> <p>65.5 Buscar fontes financiadoras</p>	<p>Diretor Municipal, como previsto no Art. 182 da Constituição Federal, para os municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão.</p> <p>64.1 Garantir que o Plano Diretor proíba a expansão da área urbana, em direção ao Parque, especialmente no que se refere ao município de Santo Amaro, pela proximidade da sua sede com o Parque, de acordo com o Art. 49, Parágrafo Único da Lei 9.985, de 18/07/2000 (SNUC).</p> <p>64.2 Buscar informações, junto à Diretoria do IBAMA, para as devidas informações e encaminhamento para a elaboração do Plano Diretor.</p> <p>64.3 Garantir que o Plano Diretor dos Municípios não contemple ações conflitantes com o interesse de preservação do Parque.</p> <p>65.2 Implementar sistema de sinalização e manutenção de trilhas.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>destes nas imediações do Parque.</p> <p>62.7 Controlar a criação extensiva de animais domésticos e/ou exóticos, impedindo a permanência destes nas imediações do Parque.</p> <p>63. Fiscalizar e orientar os empreendimentos de criação de búfalos, peixes, camarões, ostras, etc.</p>	<p>bibliográfico e/ou pesquisa de campo.</p>	<p>sensibilizar a população sobre as possíveis ocorrências de contaminação dos recursos hídricos e do solo, por meio de lixo e efluentes.</p> <p>68.6 Incentivar a coleta seletiva de lixo e aproveitamento de lixo reciclável.</p>	<p>as prefeituras municipais no programa de aproveitamento do lixo.</p> <p>69.5 Informar as prefeituras, proprietários, associações comunitárias e demais interessados acerca das atividades e respectivas fontes financiadoras.</p>	<p>destinadas à implementação de sistema de saneamento nos municípios.</p> <p>65.6 Envolver a FUNASA e a Gerência Estadual de Qualidade de Vida a fim de obter apoio técnico e financeiro.</p> <p>65.7 Articular junto às prefeituras desta Área Estratégica, a construção de um aterro sanitário por meio de consórcio e buscar fontes de financiamento para tal.</p> <p>66. Acompanhar a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional</p> <p>66.1 Incentivar a melhoria da infraestrutura turística dos municípios.</p> <p>66.2 Incrementar qualidade de serviços de atendimento ao turista.</p> <p>66.3 Fazer gestão para que as prefeituras</p>	<p>70. Incentivar a criação de RPPN.</p> <p>71. Incentivar a regeneração natural das matas ciliares.</p> <p>72. Articular e apoiar a elaboração do Plano de Manejo da APA Upanaçu e Miritiba visando à proteção dos recursos naturais e a divulgação integrada das UC's.</p> <p>73. Incentivar a criação dos Comitês de Bacias Hidrográficas.</p> <p>74. Sugerir ao Governo do Estado a criação do ICMS ecológico.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
					<p>estabeleçam parcerias com a Gerência de Turismo do Estado do Maranhão, SEBRAE e Clube de Diretores Logistas, na busca de capacitação de pessoal, visando a melhoria da qualidade em hotelaria, restaurantes, comércio, formação de guias especializados em ambientes dunares, cultura regional, arte e artesanato ou outros temas que possam fazer parte da vida do Parque, condutores e fiscais da natureza, dentre outros serviços de atendimento ao turista.</p> <p>66.4 Estimular as prefeituras para desenvolver políticas que objetivem atrair investidores no setor turístico.</p> <p>68.7 Identificar associações e similares que desejem aproveitar</p>	

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
					economicamente o lixo reciclado 69. Incentivar iniciativas de desenvolvimento sustentável baseadas nas peculiaridades e potencialidades dessa AE, tais como: - a plantação de frutíferas nativas ou, das exóticas já aclimatadas à região, como ateira, mangueira, cajazeira, goiabeira, cajueiro, araticunzeiro, mamoeiro, bacurizeiro, coqueiro, dentre outras; - artesanato, apicultura, beneficiamento de frutas na forma de doces, licores e castanhas, ecoturismo, coleta seletiva de lixo para comercialização. 69.1 Contatar a EMBRAPA com o intuito de repasse de tecnologia para cultivo e beneficiamento de	

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
					frutíferas. 69.2 Contatar o SEBRAE e o SENAC visando a oferta de treinamento e capacitação de mão-de-obra destinada ao turismo, ao artesanato e ao beneficiamento de frutas. 69.4 Buscar fontes de financiamento visando à implantação de atividades de desenvolvimento sustentável. 70.2 Divulgar junto ao proprietários de terras as possibilidades de exploração do ecoturismo e as benesses da instituição de RPPN 75.1 Identificar órgãos financiadores para ações de desenvolvimento sustentável próprio desta área. 75.2 Fazer gestão junto aos órgãos competentes visando o	

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
ÁREAS	CONTROLE/ MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	OPERACIONALIZAÇÃO
					desenvolvimento de atividades alternativas para geração de emprego e renda. 76. Incentivar a criação de cooperativas.	